



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS - LIP
CLÁSSICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EMLINGUÍSTICA - PPGL

Dissertação de Mestrado

**ESTRUTURAS DE POSSE NA LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA (LSB)**

Guiomar da Silva Ferreira da Cunha Alves

Brasília-DF

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS - LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EMLINGUÍSTICA - PPGL

**ESTRUTURAS DE POSSE NA LÍNGUA DE
SINAIS BRASILEIRA (LSB)**

Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da
Universidade de Brasília como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Linguística.
Área de concentração: Teoria e Análise
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Heloísa Maria Moreira Lima Salles

Brasília - DF

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ae Alves, Guiomar da Silva Ferreira da Cunha
ESTRUTURAS DE POSSE NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LSB)
/ Guiomar da Silva Ferreira da Cunha Alves; orientador
Heloisa Maria Moreira Lima Salles. -- Brasília, 2021.
73 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2021.

1. . I. Salles, Heloisa Maria Moreira Lima , orient. II.
Titulo.

Banca examinadora

Professora Dr.^a Heloísa Maria Moreira Lima Salles
Presidente – PPGL/LIP/UnB

Professora Dr.^a Margot Latt Marinho
Membro efetivo externo - SEEDF

Professora Dr.^a Enilde Faulstich
Membro efetivo interno – PPGL/LIP/UnB

Professora Dr.^a. Rozana Reigota Naves
Suplente – PPGL/LIP/UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar coragem para continuar minha pesquisa mesmo quando já não tinha mais forças. Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado me apoiando nas minhas decisões, e a todos que contribuíram de alguma forma ao longo dessa formação acadêmica, em especial à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Heloísa Maria Moreira Lima Salles

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus essa alegria desta maravilhosa conquista, pois foi através da tua força e do teu poder que eu consegui esta recompensa tão importante para mim.

Aos meus queridos pais, **Francineto da Cunha Felix e Rosilene da Silva Ferreira**, se há algo que faz diferença na formação da personalidade e na vida de uma pessoa é o amor que ela recebe. Vocês me educaram com amor, se dedicaram à minha educação como ser humano, me deram amor. Vocês fizeram de mim a pessoa que hoje sou, e eu só tenho motivos para agradecer.

Agradeço também as minhas amadas irmãs **Sara de Jesus, Leticia Luz, Thais Felix, Tatiana Felix, Tyara Lima, Samara Lima, minha querida tia Rosa Margarida** e toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Meu agradecimento mais profundo só poderia ser dedicado a uma pessoa: meu esposo, **Alex Silva Alves**. O tempo todo ao meu lado, incondicionalmente. Nos momentos mais difíceis, que não foram raros neste último ano, sempre me fazendo acreditar que chegaria ao final desta difícil, porém gratificante etapa. Este período nos mostrou a verdade sobre nosso relacionamento: somos uma família! Sou grato a cada gesto carinhoso, cada sorriso, e ansioso para estar ao seu lado, com nossos filhos, **Alexandre Ernani Silva Alves e Giovanna Silva Alves** e o resto da minha vida.

À minha orientadora Professora Doutora Heloísa Salles, pela confiança por compartilhar comigo os seus conhecimentos que são valiosos durante toda as disciplinas de teoria da gramática e aceitar fazer parte desta caminhada, trazendo contribuições para o enriquecimento deste estudo e por todas as dicas e conselhos para o meu desenvolvimento como pesquisadora.

Agradeço todos surdos pela contribuição à minha pesquisa, que é fundamental para a comunidade surda. Agradeço também à **Fani Abreu**, pela ajuda fundamental com a transcrição dos dados da LSB em vídeo e sua tradução para o português.

Por último, quero agradecer a todas as pessoas que me ajudaram, muitas não foram citadas, mas nunca serão esquecidas, e também à Universidade de Brasília - UnB e a todo o seu corpo docente.

Às queridas surdas colegas do mestrado: **Silvia Calixto, Rosani Kristine, Cintia Silva, Keyla, Layane, Fani Abreu e Telma**. Obrigada por me acompanharem nas aulas e pelas discussões sobre as pesquisas da Gramática Gerativa.

Agradeço todos intérpretes tradutores de Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa que me acompanham.

RESUMO

Nesta dissertação, investigamos a expressão da posse na Língua de Sinais Brasileira, (LSB), considerando, em especial, a estrutura do sintagma nominal. Na análise, identificamos as seguintes estratégias de marcação da posse: (a) uso do sinal PRÓPRIO; (b) uso do sistema de pronomes possessivos, na 1ª, 2ª e 3ª pessoa; (c) uso do pronome pessoal (apontação), na referência ao possuidor, na 1ª, 2ª e 3ª pessoa; (d) uso do possuído e do possuidor, sem a presença de uma categoria marcadora de posse; (e) uso da orientação do movimento na realização do sinal, na direção do corpo do sinalizador, para indicar a 1ª pessoa, na direção oposta, voltada para um ponto no espaço de sinalização, para indicar a 2ª e a 3ª pessoa; (f) uso do corpo como classificador na expressão da posse inalienável de partes do corpo. Nomes que descrevem relações de parentesco ocorrem sem o possuidor explícito, como nomes nus. Adotando perspectiva translinguística, verificamos que o uso de pronomes possessivos e de nomes nus com nomes relacionais também ocorre na língua de sinais americana (ASL), na língua de sinais austríaca (ÖSG) e na língua de sinais croata (HZJ). Esse resultado sugere que tais categorias são determinadas pela gramática universal (GU).

Palavras-chave: pronomes possessivos; posse inalienável; classificadores; Língua de Sinais Brasileira

ABSTRACT

In this dissertation, we investigate the expression of possession in the Brazilian Sign Language (LSB), considering, in particular, the structure of the noun phrase. In the analysis, we identified the following strategies for marking possession: (a) use of the OWN signal; (b) use of the possessive pronoun system, in the 1st, 2nd and 3rd person; (c) use of the personal pronoun (pointing), in reference to the owner, in the 1st, 2nd and 3rd person; (d) use of the possessed and the possessor, without the presence of a marker category of possession; (e) use of the movement orientation when performing the signal, towards the body of the signaler, to indicate the 1st person, in the opposite direction, facing a point in the signaling space, to indicate the 2nd and 3rd person; (f) use of the body as a classifier in the expression of the inalienable possession of parts of the body. Names that describe kinship relationships occur without the explicit owner, such as naked names. Adopting a translinguistic perspective, we found that the use of possessive pronouns and naked names with relational names also occurs in American Sign Language (ASL), Austrian Sign Language (ÖSG) and Croatian Sign Language (HZJ). This result suggests that such categories are determined by universal grammar (GU).

Keywords: possessive pronouns; inalienable possession; classifiers; Brazilian Sign Language

SIGLAS E ABREVIACÕES

SIGLAS

LS	Língua de Sinais
LSB	Língua de Sinais Brasileira
ASL	Língua de Sinais Americana
ÖGS	Língua de Sinais Austríaca
HZJ	Língua de Sinais Croata
LP	Língua Portuguesa

ABREVIACÕES

LO	Línguas orais
LS	Línguas de sinais
POSS	Pronome possessivo
1/2/3s	Primeira/ Segunda/ Terceira pessoa de singular
1/2/3pl	Primeira/ Segunda/ Terceira pessoa de plural
PRO-1s	Pronome pessoal 1 ^a pessoa (Eu)
DO	Direção do olhar
ENM	Expressão não-manual
FL	Faculdade da Linguagem
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
D	Determinante
Ø _{POSS}	Possuidor Nulo
SN/ NP	Sintagma Nominal
SD/ DP	Sintagma Determinante
CI	Classificador
IX	Apontação
IX _{DUAL.POSS}	Amb@/Noss@
LOC	Locativo
CM	Configuração de mão
B	Configuração de Mão em B
P	Configuração de mão em P
G	Configuração de mão em (apontação/dêixis)
ELAN	Eudico Language Annotator
+++	Movimento: três vezes repetido
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Formas Prenominais usadas com Referentes Presentes	19
Figura 02 - Sinal ‘meus pêsames’, ‘meus sentimentos’, ‘minhas condolências’	25
Figura 03 - Sinal ‘meus amigos inseparáveis’	26
Figura 04 - ‘Casção e Magali’	28
Figura 05 - Sinal ‘escovar-dentes’	41
Figura 06 - Sinal ‘cortar-unhas’	41
Figura 07 - Sinal ‘pentear-cabelos’	42
Figura 08 - Sinal ‘lavar-mãos’	42
Figura 09 - Sinal ‘lavar-pé’	43
Figura 10 - Pronome possessivo POSS ₁ - Configuração de mão em B (duplicado)	61
Figura 11 - Posse através do sinal próprio	62
Figura 12 - Pronome possessivo POSS ₂ plural – configuração de mão em P	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Sinal “próprio”	20
Quadro 02 - Pronomes possessivos em LSB	21
Quadro 03 - Uso do sinal NOME	23
Quadro 04 - Meu sinal e teu sinal	24
Quadro 05 - ‘O pedido’	29
Quadro 06 - Tipos de relação de posse inalienável.....	44
Quadro 07 - Dados da Atividade 1	56
Quadro 08 - Transcrição de “O pedido”	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Atividade 1: Uso do sistema pronominal.....	58
Tabela 02 - Uso do sistema pronominal.....	60

Sumário

CAPÍTULO 1 - DEFINIÇÃO DA PESQUISA	15
1.1 Introdução.....	15
1.2 Apresentação do problema	18
1.3 Objetivos.....	27
1.3.1 Objetivo geral.....	27
1.3.2 Objetivos específicos	27
1.4 Metodologia de coleta de dados.....	27
CAPÍTULO 2 - A FACULDADE DE LINGUAGEM E ESTUDOS PRÉVIOS DAS ESTRUTURAS DE POSSE NAS LÍNGUAS DE SINAIS	30
2.1 A faculdade de linguagem	30
2.2 O programa gerativista: A teoria de princípios e parâmetros	30
2.3 A estrutura do sintagma nominal e a estrutura de posse na LSB.....	32
2.4 Classificadores e as estruturas de posse (inalienável) na LSB	38
2.5 Considerações parciais	44
CAPÍTULO 3 - ESTRUTURAS DE POSSE NA LSB: PROPRIEDADES INTERNAS E PERSPECTIVA TRANSLINGUÍSTICA	46
3.1 Estruturas de posse em três línguas de sinais	46
3.2 Estruturas de posse na LSB: os dados deste estudo	54
3.2.1 Atividade 1: “Magali e Cascão”	55
3.2.2 Atividade 2: “O pedido”.....	58
3.2.3 Discussão.....	61
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXO 1 - Configurações de mãos (CM)	69
ANEXO 2 - Quadro sociolinguístico dos participantes	70
ANEXO 3 - História “Magali e Cascão”	71
ANEXO 4 - História “O pedido”	73

CAPÍTULO 1

DEFINIÇÃO DA PESQUISA

1.1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa desenvolve o tema intitulado “Estruturas de posse em LSB (Língua de Sinais Brasileira)”, para fazer uma proposta de análise e classificação dos pronomes pessoais e possessivos em LSB, considerando também estratégias como o parâmetro do movimento (Mov) e da direcionalidade (DIR) na estrutura do sinal, o uso do corpo na definição do ponto de articulação (PA). A presente proposta de pesquisa visa identificar as formas de realização das expressões de posse e suas posições na estrutura interna do sintagma nominal em LSB. Nesse sentido, desejamos contribuir para o conhecimento da LSB, considerando sua importância para o fortalecimento da comunidade surda no contexto social e educacional.

A investigação parte do seguinte problema de pesquisa: hoje muitas publicações de livros e apostilas de ensino de LSB mostram somente os vocábulos em português e os seus sinais equivalentes. Entretanto, esses livros não mostram as regras de utilização e de formação das estruturas na LSB e suas propriedades. A explicação é muito resumida, por isso é preciso aprofundar a análise e acrescentar os significados, mostrar os diversos sinais que a comunidade surda utiliza, e sistematizar suas propriedades. As estruturas de posse são um exemplo, pois os livros apresentam os pronomes possessivos na língua portuguesa e os sinais que correspondem em LSB. No entanto, a LSB possui outros sinais ou estratégias gramaticais que marcam a posse. Nesse sentido, desejamos apresentar algumas dessas estratégias.

Partimos da hipótese de que as línguas são uma manifestação da Gramática Universal (Chomsky 1986; 1995). Portanto, essa pesquisa busca investigar a estrutura linguística da LSB em comparação com outras línguas de sinais (como a ASL) e com as línguas orais (como o português), observando, em particular, as estruturas de posse. A LSB, assim como as demais LS, tem as suas estruturas próprias no nível da fonologia, da morfologia, da sintaxe e do léxico, que fazem com que as línguas de sinais funcionem com autonomia.

Para SACKS (1998),

A língua de sinais [...] emerge – biologicamente – debaixo da necessidade irreprimível que tem o indivíduo humano de pensar e se comunicar. Mas ela também é gerada e transmitida – culturalmente – de cima, uma viva e urgente incorporação da história, das visões de mundo, das imagens e paixões de um povo. A língua de sinais é para os surdos uma adaptação única a outro modo sensorial; mas é também, e igualmente, uma corporificação da identidade pessoal e cultural dessas pessoas. (p. 136 e 137).

Então os objetivos deste estudo são investigar os pronomes possessivos em LSB, descobrir as propriedades das estruturas em que esses pronomes ocorrem, para o conhecimento de forma clara da gramática da língua, e demonstrar que outras categorias linguísticas são utilizadas para que se realize a relação entre o possuidor e o possuído em LSB.

Por isso, os objetivos dessa pesquisa são fazer a caracterização das propriedades gramaticais que marcam as estruturas de posse na Língua de Sinais Brasileira (LSB) e suas variações, analisando as propriedades morfossintáticas dos pronomes possessivos em LSB, ampliando o conhecimento acerca das propriedades gramaticais das estruturas de posse na LSB. Desejamos também que este estudo possa contribuir para a valorização de uma prática profissional reflexiva, pautada em atitudes autônomas, articulando conceitos e conhecimentos através da investigação da LSB.

Para tanto, vamos descrever e documentar construções possessivas e existenciais em LSB, comparando com três línguas de sinais: Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) e Língua de Sinais da Croata (HZJ), conforme apresentadas em Pichler et al. (2008). O objetivo do estudo de Pichler et al. (2008) é observar as semelhanças estruturais em construções possessivas e existenciais nas três línguas, bem como as restrições semânticas nos tipos de ‘possuidor’ e de ‘possuído’. Vamos então incluir a LSB nessa análise. O estudo parte da hipótese de que as construções possessivas e existenciais são sintaticamente relacionadas, não apenas entre si, mas também com as construções locativas. Essa relação está confirmada na literatura sobre as línguas naturais, mas ainda não foi investigada amplamente em dados relativos a línguas de sinais. Por fim, vamos pesquisar as evidências do caráter universal das propriedades das categorias possessivas, geradas a partir dos dados analisados por Pichler et al. (2008).

Sabemos que o estudo da Língua de Sinais Brasileira (LSB) contribui para a valorização dessa língua e dos falantes dessa língua. Esta pesquisa, com enfoque na observação das estruturas de posse em LS, busca a valorização da LSB, a partir do estudo das propriedades morfossintáticas e das discussões sobre os usos linguísticos e as metodologias para a investigação das estruturas dessa língua. Portanto, a presente pesquisa pode vir a contribuir para o preenchimento de uma lacuna descritiva da LSB, considerando também outras línguas de sinais (LS), podendo auxiliar na caracterização e diferenciação da gramática das Línguas de Sinais em comparação com as línguas orais (LO).

As línguas naturais expressam a capacidade específica dos seres humanos para a linguagem, expressam as culturas, os valores e os padrões sociais de um determinado grupo social (STROBEL & FERNANDES, 1998). Os surdos brasileiros usam Língua de Sinais Brasileira (LSB), uma língua visual-espacial, que apresenta todas as propriedades específicas das línguas humanas. Sabemos a importância da atividade de difundir a língua de sinais, como uma forma de tornar os surdos visíveis para o mundo, como bandeira de luta na busca de uma vida digna. Vemos hoje a LSB ser discutida em espaços amplos, como as escolas e as universidades, somos conscientes do quanto precisa ainda ser feito para que ela possa servir ao povo surdo, com perfeição, como instrumento de cultura e identidade.

A Lei 10. 436, de 24/04/2002, reconhece que a Língua Brasileira de Sinais (LSB) como a língua própria da comunidade de surdos brasileiros, adquirida de forma natural, uma língua visual-gestual, que tem estrutura gramatical própria e diferente da estrutura das línguas orais. Os estudos linguísticos mostram que a expressão LSB é mais adequada e, neste trabalho, seguimos essa proposta. O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 prevê o ensino de LSB, como disciplina curricular obrigatória em todas as licenciaturas de instituições de ensino superior, especialmente para facilitar a comunicação entre professores ouvintes e seus alunos surdos.

Dessa forma, a LSB pode ser aprendida por qualquer pessoa interessada na comunicação com essa comunidade. Como língua, é constituída de todos os elementos pertinentes às línguas naturais, conforme reconhecido em vários estudos. Diante disso, a LSB pode ser analisada no nível da fonologia, da gramática, da semântica, da pragmática, do léxico, preenchendo assim os requisitos para ser considerada um objeto de pesquisa e investigação científica. Portanto, a estrutura de posse da LSB tem propriedades que podem ser investigadas por diferentes pontos de vista da análise linguística. Neste trabalho, vamos nos concentrar na análise gramatical das estruturas de posse.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Conforme mencionado, nesta pesquisa, pretendo desenvolver o tema intitulado “Estruturas de posse em LSB (Língua de Sinais Brasileira)”, para fazer uma proposta de análise e classificação dos pronomes pessoais e possessivos em LSB e outras estratégias de marcação gramatical dessas estruturas. Portanto, o presente estudo visa identificar as formas de realização da posse na estrutura interna do sintagma nominal em LSB.

Passamos a apresentar algumas estruturas de posse na LSB, a fim de demonstrar quais elementos são utilizados e as categorias gramaticais utilizadas nessas estruturas. Sabemos que, nas línguas de sinais (LS), os referentes são indicados pela marcação de um ponto no espaço de sinalização, conforme estabelece Ferreira-Brito (1995, p. 92-5).

“Para melhor se entender o papel e a relevância da localização, faz-se necessário diferenciar três níveis espaciais:

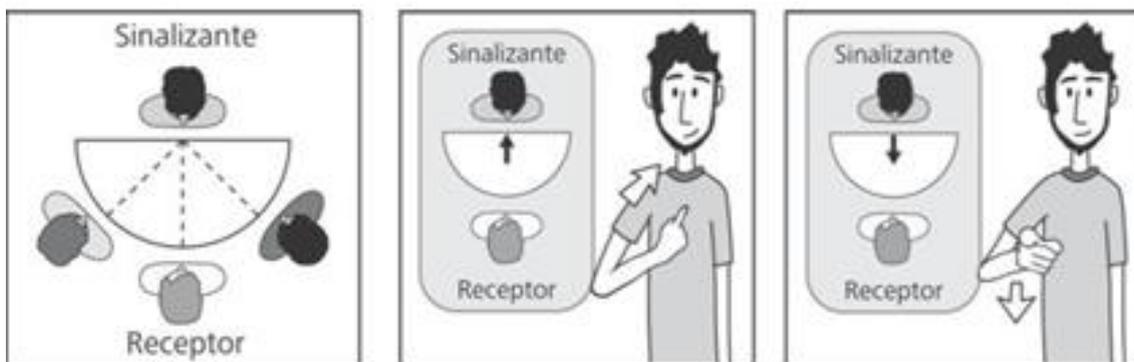
1. A localização como um componente interno da estrutura do sinal.
2. A localização como parte do espaço da enunciação usado como a estrutura linguística para os pronomes (a interpretação espacial linguística dos referentes).
3. A localização real dos participantes conversacionais e dos referentes de terceira pessoa.

Os dois primeiros são linguísticos e convencionais; já o terceiro, não. (...)

Para a referência de primeira pessoa, esses três diferentes níveis de localização são concebidos como o mesmo espaço físico – área bem em frente ao corpo do emissor, à altura do tórax. (...) para a referenciação da segunda pessoa, a realização no espaço físico dos três níveis de localização não coincide, mas, como as diferenças não causam impacto no desempenho do sinal, a relevância da localização é igualmente obscurecida. A referência de terceira pessoa aparenta ser mais complexa porque nela os três níveis de localização diferem de fato. (...) enquanto as localizações para EU e VOCÊ são comutadas alternadamente durante o curso da conversação, a primeira menção de uma localização de um referente da terceira pessoa no espaço de enunciação estabelece a localização desse referente para as menções subsequentes feitas por qualquer participante da conversação [nível 3]. Nesse aspecto, a terceira pessoa diverge da primeira e da segunda pessoa.”

Cada localização corresponde a uma flexão de pessoa ou de lugar. Segundo Quadros (1997 p.53): “A forma do sinal utilizado com função de pronome pessoal é realizada pelo dedo indicador (um index) diretamente apontado para um ponto no espaço”. Se o referente estiver presente na situação comunicativa, a apontação será feita diretamente para tal referente, conforme indicado na Figura 01, Lillo-Martin; Klima 1990, citada por Quadros (1997: 53), com adaptações.

Figura 01 - Formas Prenominais usadas com Referentes Presentes



Fonte: Lilo-Martins & Klima, 1990:192, citada por Quadros & Karnopp (1997, p. 53)

No primeiro quadro, é indicada a relação entre o sinalizante e o receptor, e também do referente de 3ª pessoa, situados na posição lateral. No segundo quadro, o sinalizante aponta na direção do seu peito e realiza o pronome IX_{1s} ‘eu’. No terceiro quadro, o sinalizante aponta na direção oposta e orienta o olhar para o receptor, e realiza o pronome IX_{2s} ‘você’. A direção do olhar (DO), que é uma expressão não manual (ENM), é usada para marcar o referente de 2ª pessoa, enquanto o sinalizante se refere à 3ª pessoa pela apontação.

A apontação pode indicar também a localização: AQUI, ALI, LÁ. No entanto, existe também a diferença na expressão não manual (NM), e na realização do movimento (para curta e com orientação para baixo, ou longa), para indicar a distância (dêixis proximal e dêixis distal). Na realização do pronome pessoal, a orientação da mão é indicada por um movimento curto (voltaremos a essa questão).

Na língua portuguesa (LP), a estrutura possessiva pode usar a preposição ‘de’ para marcar o possuidor, ou o pronome possessivo: ‘o carro **do** João/ **dele**’/ ‘**seu** carro’. Também pode ser usada a estrutura oracional: ‘João tem um carro’. Nesse caso, não ocorre o pronome possessivo, mas a ideia de posse está no verbo ‘ter’. Então podemos dizer que o uso do pronome possessivo não é obrigatório, em português, para a realização da estrutura possessiva.

Na Língua de Sinais Brasileira (LSB), a estrutura possessiva pode ser realizada pelo uso de um sinal PRÓPRIO/ PERTENCE, ilustrado no Quadro 01, que indica ‘próprio’, e não marca a pessoa do discurso. O uso do sinal PRÓPRIO/ PERTENCE está ilustrado na sentença (1).

- (1) CARRO PRÓPRIO JOÃO
 ‘carro do João’

Ilustramos nos quadros a seguir: o sinal PRÓPRIO (‘próprio’), os pronomes possessivos na LSB, os sinais 1s-NOME (‘meu nome’), 2s-NOME (‘teu/seu nome’), os sinais 1s-SINAL (‘meu sinal’) e 2s-SINAL (‘teu/seu sinal’) apresentando o sinal com a figura/ foto e a descrição do sinal (as configurações de mão são apresentadas no Anexo 01).

Quadro 01 - Sinal “próprio”

Sinal	Transcrição/ Descrição
	<p>PRÓPRIO/PERTENCE-[ênfase]</p> <p>Configuração da mão em P, figura 55, com ponto de articulação (PA) na palma mão dominante, aberta em configuração de acordo a figura 02.</p>

Fonte: Elaborada pela autora

A posse pode também ser realizada pelo uso do sinal de apontação (transcrito como IX.Poss.1/2/3s/pl), que indica a pessoa do possuidor, conforme ilustrado em (2):

- (2) CARRO IX_{POSS.3s} JOÃO
‘carro do João’.

O ‘possuidor’ pode ser realizado somente pelo pronome possessivo, que apresenta uma configuração de mão específica em P (veja Quadro 2, abaixo). No entanto, na LSB, os pronomes pessoais ficam na ordem inversa em relação à LP, conforme ilustrado a seguir:

- (3) CARRO POSS.3s.
‘seu carro’

É possível usar também somente o sinal da apontação para indicar o possuidor (veja figura 1):

- (4) CARRO IX_{3s} (=carro ele)
‘carro dele’

Quadro 02 - Pronomes possessivos em LSB

Sinais	Transcrição/ Descrição
	<p>1ª pessoa do singular: POSS.1s 'Meu/Minha'</p> <p>Configuração de mão em B, figura 01, palma orientada para o peito do sinalizador.</p>
	<p>2ª. pessoa do singular POSS.2s 'Teu/ Tua'</p> <p>Configuração de mão em P, figura 55, palma orientada para baixo, com movimento da mão e orientação do olhar em direção ao receptor (2ª pessoa do discurso).</p>
	<p>3ª pessoa do singular POSS.3s 'Seu/Sua'</p> <p>Configuração de mão em P, figura 55, palma orientada para baixo, movimento da mão em direção à 3ª pessoa do discurso.</p>
	<p>3ª pessoa do singular POSS.3s 'Dele/Dela'; 'seu/ sua'</p> <p>Configuração de mão em P, figura 55, palma orientada para baixo, movimento da mão em direção à 3ª pessoa do discurso, com orientação da cabeça e do olhar para o receptor (2ª pessoa).</p>
	<p>1ª pessoa do plural POSS.1pl 'Nosso(s)/ Nossa(s)'</p> <p>Configuração de mão em D, figura 53, com indicador apontado para cima, palma da mão orientada para dentro do corpo, movimento em semicírculo de um ombro ao outro partindo do ombro da mão em movimento.</p>

	<p>2ª pessoa do plural POSS.2pl+++ ‘Vocês’</p> <p>Configuração de mão em P, figura 55, palma orientada para baixo, movimento da mão repetido, e orientação do olhar em direção ao receptor (2ª pessoa do discurso).</p>
	<p>3ª pessoa do plural POSS.3pl +++ ‘Deles/Delas’</p> <p>Configuração de mão em P, figura 55, palma orientada para baixo, movimento da mão repetido em direção aos referentes da 3ª pessoa do discurso, com orientação da cabeça e do olhar para o receptor (2ª pessoa).</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Além dos pronomes possessivos, podemos encontrar outras estratégias para indicar a posse em LSB, sem necessidade de usar o pronome possessivo. No caso de apresentação pessoal, o sinal que significa NOME é direcionado para o referente, sem necessidade de sinalizar o pronome possessivo. Vejamos um exemplo de um diálogo em língua portuguesa:

- (5) Qual é o seu nome?
- Meu nome é Guiomar.

Na LSB, os sinalizantes seguiriam outra forma para realizar o sintagma nominal ‘meu nome’, como na figura abaixo, sem necessidade de usar o pronome “meu”:

Sinal	Transcrição/ Descrição
	<p>1s[poss]-NOME ‘Meu nome’</p> <p>Configuração de mão em U, figura 21, palma da mão orientada para o corpo do sinalizador, movimento da esquerda para direita localizado no peitoral.</p>
	<p>2s[poss]-NOME ‘Teu nome’</p> <p>Configuração de mão em U, figura 21, palma da mão orientada para o emissor, movimento da esquerda para direita localizado no plano peitoral.</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Dessa forma, a orientação do movimento na realização do sinal NOME indica se o POSSUIDOR é de 1^a, 2^a, ou 3^a pessoa. Os dados (6), (7) e (8) representam as três possibilidades de marcação do possuidor na LSB.

- (6) 1s.NOME G-U-I-O-M-A-R.
‘Meu nome é Guiomar.’
- (7) 2s.NOME A-L-E-X.
‘Seu/Teu nome é Alex.’
- (8) 3s.NOME G-I-O-V-A-N-N-A.
‘O nome dela é Giovanna.’

Na LSB, na indicação do plural, ocorre a repetição do sinal NOME, com o uso do movimento no espaço de sinalização, conforme exemplo (9).

- (9) ALUN@S NOME+++ M-A-R-I-A, P-E-D-R-O, J-O-A-N-A...
‘ O nome dos alunos são Maria, Pedro e Joana.’

Outro exemplo do mesmo tipo é o caso do uso do sinal que se refere à palavra “SINAL”. Da mesma forma, no caso de alguém perguntar o sinal, teríamos o seguinte diálogo em português:

(10) - Qual é o seu sinal?

- Meu sinal é 'XXX'.

Na LSB, o sinal para a palavra 'SINAL' é realizado com a mão em A, dorso para cima e movimento do pulso, que gira em direção à pessoa a quem é dirigida a pergunta. Assim, para responder, o interlocutor pode simplesmente fazer o seu sinal ou girar o pulso voltando o dorso da mão para cima, encostando no peito com a mesma configuração de mão. Então podemos reparar que nessa sentença também não é usado qualquer tipo de pronome possessivo. Nesse sentido, a estratégia de marcação do referente pode ser comparada com os verbos de concordância. A posse é marcada pela orientação do movimento na realização do sinal, na direção do próprio corpo do sinalizador (1ª pessoa), ou do referente, que pode ser o interlocutor (2ª pessoa) ou a 3ª pessoa, conforme ilustrado a seguir.

Quadro 04 - Meu sinal e teu sinal

Sinais	Transcrição/ Descrição
	1s[poss]-SINAL 'Meu sinal' Configuração de mão em A, figura 46, palma em direção ao corpo, movimento circular em direção ao peito do enunciador.
	2s[poss]-SINAL 'Teu sinal' Configuração de mão em A, figura 46, palma orientada em direção ao corpo, movimento circular da mão para fora em direção a 2ª pessoa do discurso.

Fonte: Quadro elaborada pela autora

(11) 1s[poss]-SINAL Heloisa_{SINAL}.

'Meu sinal é Heloisa.'

(12) 2s[poss]-SINAL?

'Qual é teu sinal?'

Na LSB, na indicação do plural, ocorre a repetição do 'SINAL', com o uso do movimento no espaço de sinalização, conforme exemplo (13).

(13) PROFESSOR@S SINAL+++ Heloisa_{SINAL}, Enilde_{SINAL}, Margot_{SINAL}, Rozana_{SINAL}...

‘O sinal das Professoras são Heloisa, Enilde, Margot e Rozana’.

Verificamos assim que o pronome possessivo não está presente nesse exemplo. Porém nesse caso, a orientação da mão apontando para o sinalizador indica que o possuidor é a 1ª pessoa, sem necessidade de usar o pronome possessivo de 1ª pessoa (POSS-1s).

Então, na LSB, um sinal pode representar uma oração inteira. Esse sinal combinado com a expressão interrogativa pode ser traduzido como: Qual é o seu nome? E para responder, o sinalizador pode soletrar o nome ou virar o sinal para ele próprio e repetir o movimento, sem necessidade de usar o pronome possessivo e soletrar o seu nome. O que significaria: - O meu nome é XXXX. A outra possibilidade é o sinalizador bater a mão aberta no peito uma vez e fazer o sinal de NOME com a palma virada para o interlocutor. Nesse caso, é usado o pronome possessivo ‘MEU’.

Podemos citar outros exemplos:

_____ ENM(tristeza)
(14) a. 1s-SENTIMENTO

‘Meus pêssames! Meus sentimentos! Minhas condolências!’

Figura 02 - Sinal ‘meus pêssames’, ‘meus sentimentos’, ‘minhas condolências’



Fonte: Figura elaborada pela autora

_____ ENM(certeza)
(15) 1s-AMIGO-JUNTO

‘Meus amigos inseparáveis!’

Figura 03 - Sinal 'meus amigos inseparáveis'



Fonte: Figura elaborada pela autora

Conforme verificamos na ilustração acima, para realizar a expressão de posse '1s-SENTIR' em (14), é necessário configurar a mão em garra e colocar na expressão não manual de pesar. Para realizar a expressão de posse '1s-AMIGO-JUNTO', é necessário configurar as mãos, palma com palma, movimentar as mãos juntas ao mesmo tempo, flexionando pelo pulso, fazendo várias vezes pequenas curvas para cima e para frente, na parte medial do peito.

Nossa conclusão é que o uso da orientação do movimento da mão é uma categoria gramatical que marca o possuidor. Nossa hipótese é que a marcação da posse na estrutura do sintagma nominal pode ser comparada com a marcação do sujeito e do objeto na estrutura dos verbos de concordância nas línguas de sinais.¹ Então este estudo tem por objetivo demonstrar que a LS tem uma estrutura diferente para marcar a posse que deve ser reconhecida: a orientação do movimento na estrutura do sinal. Além disso, é possível usar os pronomes possessivos, conforme ilustramos no Quadro 1. A investigação aponta ainda outras estratégias de marcação gramatical das estruturas de posse na LSB, que serão descritas nos próximos capítulos.

1.3 Questões de pesquisa, objetivo geral e objetivo específico

Os fatos apresentados anteriormente sobre a realização das estruturas de posse na LSB nos levam a formular as seguintes questões:

¹ Agradeço a Margot Marinho por dialogar comigo em relação a esse tipo de realização da posse.

1. Em relação à estrutura do sintagma nominal na Língua de Sinais Brasileira (LSB), como é realizada a relação entre o possuidor e o possuído? Como é expresso o pronome possessivo na LSB?
2. É possível marcar a relação de posse sem o uso do sinal de POSSE?
3. Que categorias gramaticais são utilizadas na realização das estruturas de posse na LSB?
4. Considerando a comparação entre LSB e outras línguas de sinais, o que é diferente?

Diante dessas perguntas, o estudo tem como referência os objetivos a seguir.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

A presente pesquisa visa a apresentar uma proposta de análise das estruturas de posse na Língua de Sinais Brasileira, considerando sua ocorrência no sintagma nominal e no sintagma oracional.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Fazer um levantamento de dados em relação aos pronomes possessivos em LSB, por meio de pequenas narrativas produzidas por surdos, coletadas em atividade experimental.
2. Identificar as concepções teóricas sobre os pronomes possessivos em LSB e em outras línguas de sinais e em línguas orais.
3. Refletir acerca dos processos de marcação da posse em LSB em sintagmas nominais, em uma abordagem comparativa com três línguas de sinais: Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) e Língua de Sinais Croata (HZJ).

1.4 METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Como metodologia, investigamos o tema gramatical da estrutura de posse na Língua de Sinais Brasileira por meio da análise de dados, de acordo com o quadro teórico gerativista. O corpus é constituído em narrativas espontâneas em uma atividade experimental realizada com surdos falantes da Língua de Sinais Brasileira (LSB). A pesquisa de Mestrado se insere em uma proposta metodológica qualitativa pelo estudo de

pronomes possessivos e observação de sua ocorrência na estrutura gramatical de surdos usuários da LSB. A coleta de dados foi feita por meio de duas estratégias:

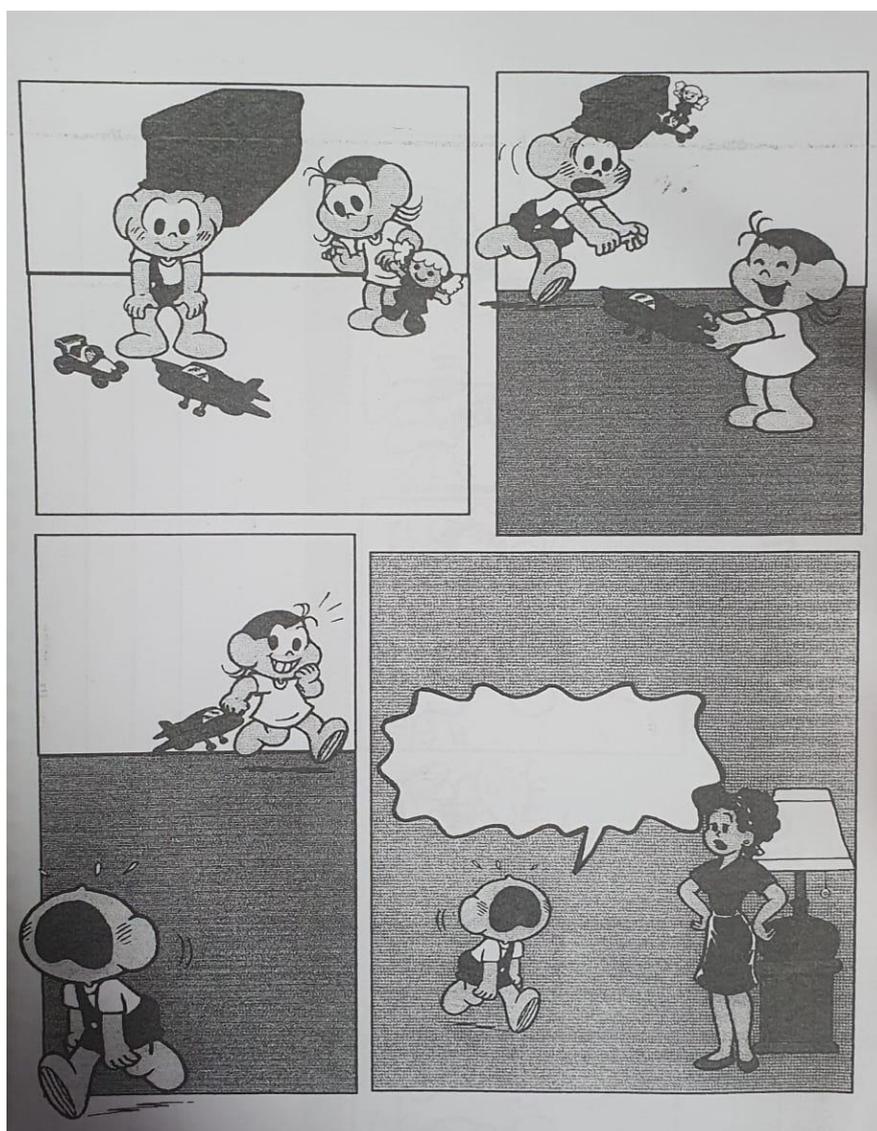
Estratégia 1: uso de imagens que descrevem uma narrativa; os participantes surdos deveriam sinalizar a narrativa em LSB.

Estratégia 2: uso de uma narrativa escrita em português; os participantes deveriam ler e depois sinalizar a narrativa em LSB.

Apresentamos a seguir exemplos dos materiais motivadores da produção em LSB utilizados na atividade experimental:

1. Produção de narrativa em LSB, com base em uma sequência de quadrinhos (retirada de Chan-Vianna 2003).

Figura 04 - 'Casção e Magali'



Fonte: Chan-Vianna 2003

2. Produção de narrativa em LSB, com base em texto escrito em português.

Quadro 05 - 'O pedido'

Paula e Lucia são irmãs apegadas. Paula precisou viajar e deixou seu gato para sua irmã Lucia cuidar. No dia seguinte, Lucia deixou a seguinte mensagem no WhatsApp da Paula:

- Meu cachorro e seu gato subiram na árvore da casa dos nossos pais e não conseguiram mais descer. Nossa mãe ficou desesperada e chamou o Corpo de Bombeiros. O bombeiro conseguiu resgatar nossos bichinhos. A rua ficou cheia de curiosos. Foi uma confusão! Meu cachorro e seu gato apareceram na televisão!

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Depois de coletados os dados, foi realizada a análise da expressão de indivíduos surdos em LSB observando-se o uso dos pronomes possessivos, bem como a ocorrência de marcas de posse alternativas. Dessa forma, foi possível fazer a comparação entre a LSB e três línguas de sinais: Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) e Língua de Sinais Croata (HZJ), conforme descritas no estudo de Pichler *et al.* (2008).

O estudo se desenvolve como a seguir: no capítulo 2, apresentamos uma síntese da fundamentação teórica deste estudo, que adota a perspectiva da teoria gerativa, conforme propõe N. Chomsky, e em seguida, apresentamos o estudo de Chan Vianna (2003), que desenvolve uma proposta sobre a estrutura de posse na LSB, e o estudo de Felipe (1998) sobre classificadores, que discute a expressão de partes do corpo na LSB. No capítulo 3, apresentamos a análise dos dados coletados no contexto desta pesquisa. A discussão se divide em duas partes: em primeiro lugar, apresentamos os resultados do estudo comparativo de Pichler *et al* (2008), sobre o uso de expressões de posse em três línguas de sinais e, em seguida, apresentamos nosso estudo experimental sobre estruturas de posse em LSB, com base em uma história em quadrinhos e em uma narrativa escrita em português. Finalmente, apresentamos a discussão sobre os resultados, considerando ainda o estudo de Khoury (2020) sobre a expressão da posse na LSB. No capítulo 4, apresentamos as considerações finais.

CAPÍTULO 2

A FACULDADE DE LINGUAGEM E ESTUDOS PRÉVIOS DAS ESTRUTURAS DE POSSE NAS LÍNGUAS DE SINAIS

2.1 A FACULDADE DE LINGUAGEM

O linguista Noam Chomsky afirma que as línguas naturais são encontradas apenas nos seres humanos. Por essa razão, é coerente afirmar que o conhecimento linguístico do ser humano é uma capacidade que está determinada em seu aparato genético. Ela se manifesta como um objeto mental, que é alocado no cérebro. As expressões linguísticas não são consideradas em si mesmas, não são separadas das propriedades mentais, nem do aspecto social que a língua possui. O módulo linguístico é chamado Faculdade da Linguagem (FL), portanto a língua é um fenômeno que é exclusivo da espécie humana. Então, a faculdade de linguagem é inata, todos os seres humanos nascem dotados dessa capacidade que é a parte da dotação genética da espécie humana.

De acordo com a hipótese da faculdade da linguagem, o estado mental inicial de uma criança é o mesmo na aquisição da primeira língua, independentemente de ser surdo ou ouvinte. Quando a criança é exposta a uma língua, esse estado inicial da faculdade vai se modificando, e a criança desenvolve uma representação mental dessa língua particular. A partir disto, a gramática gerativa busca investigar o conhecimento do falante de uma língua em particular, caracterizar o tipo de conhecimento inato que a criança traz para o processo de aquisição de uma língua e explicar os processos que levam uma criança desse ponto inicial do conhecimento linguístico inato até o conhecimento de sua língua.

Podemos dizer que o objeto de estudo da gramática gerativa é a competência, ou seja, o conhecimento que um falante tem e que é desenvolvido a partir da informação originada pela faculdade da linguagem em seu estado inicial. Portanto, a língua é um conhecimento mental, um resultado de desenvolvimento linguístico inato, que tem interação com dados de uma determinada língua. A competência é diferente da performance (ou desempenho), pois se refere aos usos linguísticos.

2.2 O PROGRAMA GERATIVISTA: A TEORIA DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

Partindo desses pressupostos, a teoria visa a explicar as semelhanças entre as línguas em termos de princípios universais que reúnem as características presentes em todas as línguas e de parâmetros, que são propriedades variáveis entre as línguas, e que

explicam as diferenças entre as línguas.²

“Uma sentença que viola um princípio não é tolerada em nenhuma língua natural provavelmente porque tem a ver com a forma como o cérebro/ a mente da espécie funciona; uma sentença que não atende a uma propriedade paramétrica pode ser gramatical em uma língua e agramatical em outra.” (Miyoto et al. 2004, p. 24)

No exemplo a seguir, temos a violação de um princípio:

- (1) O Paulo_i disse que *ele*_i vai viajar (gramatical).
- (2) **Ele*_i disse que Paulo_i vai viajar (*agramatical).

A sentença (2) é impossível em português e em qualquer outra língua. Por exemplo, em LSB, ela também é agramatical:

- (3) *IX_{3s,i} FALAR P-A-U-L-O_i VIAJAR.

No entanto, a sentença (4) em português, é possível com o sujeito oculto (nulo), conforme ilustrado a seguir:

- (4) O Paulo_i disse que __i vai viajar.

Comparando com as sentenças (5) e (6), reparamos que em outras línguas seria obrigatório o pronome, por exemplo, na língua inglesa:

- (5) Paul has said that *he* will travel.
- (6) *Paul has said that ___ will travel.

O pronome *he* em inglês é obrigatório na sentença da língua, para que seja gramatical. Nas outras línguas, como o português, o italiano e a LSB, o pronome pode ficar oculto, por exemplo:

- (7) Português: O Paulo disse que vai viajar.
- (8) Italiano: Paolo há detto che ___ viaggera.
- (9) LSB: Paulo DIZER ___ VIAJAR FUTURO.

² Esta seção toma por base a obra Miyoto *et al* (2004) para fazer a síntese dos fundamentos da teoria de Princípios e Parâmetros, formulada por Chomsky (1986; 1995). Na análise translinguística, acrescentamos os dados da LSB.

“Para as línguas que serviram de exemplo (Português, Italiano, LSB), está em jogo um parâmetro, que diz respeito ao fato de o sujeito poder ou não ser nulo nas sentenças finitas. (...) para o parâmetro são considerados dois valores: o inglês apresenta o valor negativo do parâmetro (não apresenta sujeito nulo) e as outras línguas o valor positivo (apresentam sujeito nulo).” (Mioto et al, 2004, p. 25).

O contraste paramétrico é, portanto, a base da variação translinguística. Neste estudo, investigamos as propriedades das estruturas morfossintáticas da estrutura de posse na LSB. Nesse sentido, buscamos identificar princípios e parâmetros na realização da estrutura de posse na LSB, e em outras línguas de sinais. Na próxima seção, apresentamos o estudo de Chan-Vianna (2003) sobre as estruturas de posse na LSB, que toma por base a teoria de Princípios e Parâmetros.

2.3 A ESTRUTURA DO SINTAGMA NOMINAL E A ESTRUTURA DE POSSE NA LSB

O estudo de Chan Vianna (2003) reúne vários exemplos de sintagma nominal em LSB. A autora mostra que o nome (ou substantivo) na LSB ocorre ‘nu’, sem determinante ou com determinante, como ilustrado a seguir (10) e (11), respectivamente, com dados extraídos de Felipe (2001, p. 103 e 107, extraído de Chan-Vianna 2003, p. 94).

(10) HOMEM VELH@ GORD@ ALI ME@ Pai.

‘O homem velho, gordo ali é meu pai’.

(11) ESTE LIVRO NOVO.

‘Este livro novo’.

Chan Vianna (2003, p. 94) afirma que

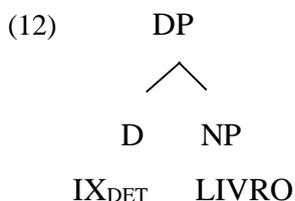
“De acordo com a descrição de Felipe (2001), demonstrativos e advérbios de lugar diferenciam-se apenas pelo contexto e pela expressão facial. Em [10]³ tem-se o sinal transcrito por ALI em posição pós-nominal (...) Os demonstrativos são representados na posição pré-nominal, como no exemplo [11]⁴.”⁵

³ Em Chan Vianna, o exemplo é (33a), e conforme nota da autora, é extraído de Felipe (2001, p. 103).

⁴ Em Chan Vianna, o exemplo é (33b), e conforme nota da autora, é extraído de Felipe (2001, p. 107).

⁵ Margot Latt Marinho (em comunicação pessoal) pergunta se é possível o uso simultâneo dos articuladores (mãos) para expressar a localização (advérbio) e a indicação do referente (dêixis). Considero que é possível. Este fenômeno é muito interessante, mas nesta análise, não vamos considerar em detalhe essa questão. A análise de Chan Vianna (2003) indica a posição do demonstrativo na estrutura do sintagma determinante na LSB.

Dessa forma, Chan Vianna (2003) conclui que, na LSB, a categoria determinante (D) seleciona a estrutura do sintagma nominal (*noun phrase/NP*), gerando o sintagma determinante (*determiner phrase/DP*), conforme ilustrado a seguir. No entanto, o determinante pode estar ausente. Nesse caso, por hipótese, o núcleo D é nulo.⁶



A apontação também funciona como determinante na Língua de Sinais Americana (*American Sign Language-ASL*), conforme propõem Neidle et al. (2000, *apud* Chan Vianna, 2003). Chan Vianna (2003, p. 81) afirma que, para Neidle et al. (2000), “a apontação pós-nominal, interna ao DP, é um locativo adverbial (...) A apontação na posição pré-nominal contém informação sobre definitude”, conforme ilustrado a seguir:⁷

(13) [IX_{DETi} BOY] LIKE CHOCOLATE.
 ‘The boy likes chocolate’
 [O menino gosta de chocolate].

(14) JOHN KNOW [IX_{DETi} MAN IX_{ADVi}].
 ‘John knows the man over there’
 [John conhece o homem ali].

Chan Vianna (2003) analisa também as construções de posse na LSB. A autora afirma que as estruturas de posse são expressões que relacionam um possuidor e a coisa possuída. Essa relação pode ser expressa por uma oração ou por um sintagma nominal.

⁶ De acordo com Prado (2014), o determinante na LSB é realizado pelo sinal de apontação. A autora define essa apontação como localizador (Loc). Seguindo Prado (2014), Abreu (2019, p. 90) afirma que “o Loc anteposto ou posposto ao nome estabelece um contraste que, segundo a autora [Prado], poderia ser comparado à diferença entre o uso do pronome demonstrativo e do artigo definido em português.” O determinante pode ficar ausente, e o sintagma nominal pode ter interpretação definida ou indefinida (genérica). A presença ou ausência do determinante (LOC) na LSB não será discutida neste trabalho.

⁷ Conforme observa Margot Latt Marinho, em comunicação pessoal, “quando os dois articuladores manuais estão ocupados, a direção do olhar desempenha o papel de determinante”. Estou de acordo com essa análise.

(15) MARIA TER CACHORRO DOIS.

‘Maria tem dois cachorros.’

(16) CACHORRO IX_{1S.POSS}.

‘meu cachorro’.

Conforme o exemplo (16), o pronome possessivo em LSB é realizado pelo “ato de apontar para a localização ou ponto no espaço de sinalização correspondente à pessoa do discurso: a configuração de mão é específica e não se confunde com a configuração utilizada para os pronomes pessoais” (CHAN VIANNA, 2003, p. 96). Essa é a maneira naturalmente utilizada pelos usuários da língua para indicar a posse em LSB, pela dêixis⁸. Na realização dos pronomes possessivos, a orientação do movimento do sinal se dá em direção às três pessoas do discurso ou o referente distintamente, indicando, no espaço de sinalização, o lugar onde o referente do possuidor está marcado. Porém, o possessivo não possui flexão de gênero, feminino e masculino, ou concordância com possuído, como ocorre no português.

A autora mostra outros exemplos de construções de posse com pronome possessivo. No exemplo (17), a seguir, o sintagma possessivo ocorre na ordem possuidor PAI – possuidor (Cebolinha) (POSS-Poss), e o sintagma possuidor é o sintagma nominal ‘PAI’ (não um pronome possessivo). No exemplo (18), o possuidor é um pronome de 3ª pessoa e ocorre na ordem ‘possuído-possuidor’ [poss-POSS]. No exemplo (19), a seguir, observamos que o pronome possessivo de 3ª pessoa do singular segue a ordem possuidor-possuído [POSS-poss].

(17) PAI CEBOLINHA JORNAL LER SEMPRE.

‘O pai do Cebolinha está lendo jornal.’

(18) PAI APONT_[POS.3S] LER JORNAL.

‘O pai dele (a) está lendo o jornal.’

(19) PORQUE EU VIR QUERER CONHECER SE@ FAMILIA.

‘(...) quero conhecer sua família’

(Dados extraídos da autora)⁹

⁸ Segundo Chan-Vianna (2003), “dependendo do nível de polidez, os usuários de LSB podem utilizar a mesma configuração de mão para o pronome pessoal e possessivo. Observamos, duas variações quanto à formalidade do sinal: formal e informal. Esse utilizando configuração de mão em D para as três pessoas do discurso, coincidindo com a do pronome pessoal, e aquele utilizando configuração de mão em B para 1ª pessoa e P para 2ª e 3ª pessoas.”

⁹ No texto de Chan Viana (2003), os exemplos recebem os números (43a), (43b) e (40). Segundo a autora, o exemplo (40) é extraído de Felipe (2001, p. 103).

Chan Vianna (2003, p. 97) apresenta dados reais, extraídos de Felipe (2001). A autora observa que “[o] exemplo em (20)¹⁰, que reproduz um diálogo, contém uma ocorrência em que o pronome possessivo segue o nome [TEL ME@] [poss-POSS]”.

- (20) TEL ME@ TEL 265-2310 (...) AMANHÃ CEDO HORA 8:00 _{1s}-TELEFONAR-_{2s}
“Meu telefone... o telefone é 265-2310, amanhã cedo, às 8h, eu telefono para você.”

Nas construções de posse, encontramos a ordem possuído-possuidor [poss-POSS], na posição de sujeito, como mostram os exemplos da autora, citados em (17) e (18), e repetidos a seguir como (21) e (22):

- (21) PAI CEBOLINHA JORNAL LER SEMPRE.
‘O pai do Cebolinha está lendo o jornal. ’
- (22) PAI APONT_[poss.3S] LER JORNAL.
‘O pai dele (a) está lendo o jornal. ’

Na posição de objeto, também encontramos a ordem possuído-possuidor [poss-POSS], como mostram os exemplos da autora (23) e (24)¹¹, a seguir.

- (23) MARIA QUERER BOLA CASCÃO.
‘Maria quer a bola do Cascão. ’
- (24) MARIA QUERER BOLA APONT_[POSS.3sl].
‘Maria quer a bola dele (a) ’

Chan Viana (2003, p. 99) conclui: “[a] ordem possuído-possuidor [poss-POSS] é gramatical, tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto da oração. ”¹²

A ordem possuidor-possuído [POSS-poss] ocorre na posição de sujeito, conforme ilustrado em (25). Porém, na posição de objeto, se a ordem for possuidor-possuído, a sentença fica agramatical. Observe o exemplo (26), retirado da autora. A autora observa

¹⁰ No texto de Chan Viana (2003, p. 97), o exemplo (21) recebe o número (41). Segundo a autora, o exemplo é extraído de Felipe (2001, p. 29).

¹¹ No texto de Chan Viana (2003), os exemplos recebem os números (43a) e (43b).

¹² Conforme observa Rozana Naves, em comunicação pessoal, é possível concluir que a preferência pela ordem possuído-possuidor tem respaldo no fato de que o possuído é o referente mais proeminente em termos cognitivos e discursivos. Na presente análise, desejamos apenas destacar a restrição na ocorrência da ordem possuidor-possuído na posição de objeto. Deixamos a investigação da questão da ordem para pesquisa futura.

ainda que, para alguns falantes, a aceitação da ordem possuidor-possuído [POSS-poss], na posição de objeto, é duvidosa, como no exemplo (27)¹³:

(25) *MARIA QUERER CASCAO BOLA.

‘Maria quer a bola do Cascão.’

(26) ??PASSARINHO AMARELO POUSAR MÔNICA PÉ.

‘O passarinho amarelo pousou no pé da Mônica.’

Se a sentença é resposta a uma sentença interrogativa, como ‘o que é isso?’, a posse será dada pela apontação, porém será mantida a ordem possuído-possuidor [poss-POSS]. Ao contrário, a ordem possuidor-possuído [POSS-poss] torna a sentença agramatical, como nos exemplos dados pela autora:

(27) APONT_i BOLSA_i F-A-B-R-I-C-I-A.

‘A bolsa da Fabricia.’

(28) *APONT_i F-A-B-R-I-C-I-A BOLSA_i.

A autora cita ainda sentenças em que é preciso distinguir com exatidão o possuído e o possuidor. Então observamos a presença do sinal PRÓPRIO, marcador da posse. Segundo a autora, o sinal PRÓPRIO pode ser glosado como a preposição ‘de’, do português. A descrição do sinal PRÓPRIO/ PERTENCE foi apresentada no Capítulo 1, e repetimos a seguir, para facilitar o entendimento do leitor. Nessa construção ocorre também o sinal de APONTAÇÃO. Esse tipo de sentença é normalmente utilizado para dar uma interpretação de ênfase.

Nas sentenças a seguir, retiradas de Chan Viana (2003, p. 99-100), verificamos o uso do sinal PRÓPRIO. A autora explica o contexto para o uso das sentenças:

“Em [29] e [30]¹⁴, encontram-se dados obtidos por meio da descrição de ilustrações, em resposta à pergunta ‘o que é isso?’. Nesse caso, a resposta requer a atribuição de uma propriedade ao possuído, em [29], e ao possuidor, em [30], a fim de distingui-los dos demais possuídos/possuidores possíveis. Verifica-se que nessas construções, com a presença de um adjetivo, ocorre o sinal geralmente interpretado como ‘próprio’ (ou ‘pertence’).”

(29) GATO PRETO PRÓPRIO APONT_[POSS 3p sg].

‘O gato preto dele/a’.

¹³ No texto de Chan Viana (2003), os exemplos recebem os números (45), (46) e (47).

¹⁴ No texto de Chan Viana (2003), os exemplos recebem os números (49) e (50).

(30) JOAO VER GATO PRÓPRIO APONT_[POSS 3p sg].

‘João vê o gato dele/a,’

A autora também descreve construções com o possuidor duplicado. O possuidor ‘JOÃO’ inicia a oração e é recuperado após o possuído ‘CACHORRO’, pelo pronome marcador de posse. Porém, não é possível recuperar o possuidor ‘JOÃO’ no início da sentença com o pronome possessivo realizado antes do nome possuído ‘CACHORRO’.

(31) JOAO CACHORRO APONT_[POSS 3p sg] VIU GATO.

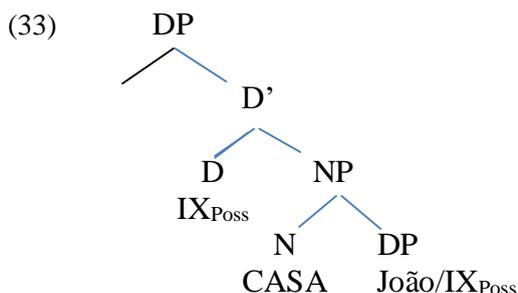
‘O cachorro do Joao viu um/o gato.’

(32) *JOAO APONT_[POSS 3p sg] CACHORRO VIU GATO.

Chan Viana (2003) afirma ainda que, nos exemplos coletados, “foram observadas construções com possuidor pleno e possuído sem a presença de APONT_[POSS], como ‘GATO MARIA’, ‘BOLA CASCÃO’.

Na análise dos dados com duplicação do possuidor, Chan Viana (2003) afirma que o possuidor no início da sentença sugere que está na posição de tópico. A autora afirma que Ferreira Brito (1995) destaca que a topicalização é muito usada nas línguas de sinais, em particular na LSB.

A autora conclui que, na LSB a ideia de posse pode ser representada com sinais diferentes, de acordo com as pessoas no discurso, ou seja, a LSB possui um sistema de pronomes possessivos. Na primeira pessoa, o pronome POSS_{1s} em LSB pode ser realizado com duas configurações de mão diferentes. Uma delas com a configuração de mão em B, que bate levemente no peito do emissor. A outra, com a configuração de mão em P, dedo médio batendo no peito, muito usada quando se quer dar ênfase. Os sinais variáveis correspondem a casos de alomorfes. Além disso, o possuidor pode ser realizado por um sintagma nominal pleno, sem a marca de posse, como no exemplo ‘CASA JOÃO’, em (33). Apresentamos a seguir estrutura do sintagma possessivo de Chan Vianna (2003), que será adotada em nossa análise.



2.4 CLASSIFICADORES E AS ESTRUTURAS DE POSSE (INALIENÁVEL) NA LSB

Além dos pronomes possessivos, as línguas de sinais utilizam classificadores para expressar estruturas de posse. Essas construções são usadas, por exemplo, na sinalização da posse de partes do corpo, chamada de posse *inalienável*, pois envolve um item que não pode ser separado do possuidor.

Existem muitos estudos sobre classificadores nas LS. Vejamos abaixo uma sentença em que é realizada a sinalização do classificador na LSB, com uso de duas mãos com a mesma configuração (em B) e movimento em direção oposta, com contato na ponta dos dedos para expressar a descrição do evento BATER.

(34) CARRO1-BATER-CARRO2_{CL[=OPOSIÇÃO]}.
'Bateram no meu carro.'

Neste trabalho vamos apresentar a análise de Felipe (1998) sobre classificadores na LSB. Segundo a autora, classificadores ocorrem em línguas orais e em línguas de sinais. Citando o estudo de Allan (1977), Felipe (1998) distingue os classificadores no plano semântico e da forma, em função de dois critérios: “(a) se realizam como morfemas (b) e denotam em seu significado uma característica saliente ou imputada a uma entidade que é referida por um nome” (p. 45-6). Diante disso, os sistemas classificadores são considerados um conjunto completo e universal.

De acordo com Felipe (1998, p. 46-7), Allan (1977) identifica quatro grupos de língua de acordo com o tipo de classificador (CL):

1. Línguas de classificador numeral: usado em expressões de quantidade e em relações anafóricas e na dêixis.
2. Línguas de classificador concordante: usado como afixo em nomes, modificadores, predicados e proformas.
3. Línguas de classificador predicativo: usado na estrutura de verbos classificadores, que variam seu radical, de acordo com as características dos argumentos selecionados
4. Línguas de classificador intra-locativo: usado embutido em expressões locativas que obrigatoriamente acompanham o nome.

Os classificadores podem ser divididos nas seguintes categorias: 1. Material

(divide-se em animado (pessoa e animal) e inanimado); 2. Formato (longo/ plano/ arredondado); 3. Consistência (flexibilidade/rígido/textura); 4. Tamanho (grande/ médio/ pequeno); 5. Localização (terra/ ar/ água; território/ região/país); 6. Arranjo (lista/ fila/ pilha); 7. Quanta (coleção/ volume/ peso/ tempo). Outras categorias são encontradas em outras línguas nos estudos de muitos autores.

Felipe (1998) conclui que

“existe uma certa regularidade em relação à utilização dos classificadores associados aos tipos de língua classificadora e, embora as pesquisas tenham apontado diferentes tipos de classificadores, eles estão associados a uma função morfossintática, já que o processo de classificar ocorre com o acréscimo a um radical nominal ou verbal, ou como uma derivação interna de raiz, ou mesmo em todos os elementos da frase, como nas línguas classificadoras coordenantes. Nesta perspectiva morfo-sintática, estes morfemas classificadores podem ser vistos como marca de concordância de gênero, de número e de lugar.” (p. 54-5).

Considerando a análise morfossintática, Felipe (1998) define os classificadores nas LS como configurações de mão (CM) que funcionam como morfemas que marcam características de um objeto. Na análise dos classificadores em LSB¹⁵, a autora apresenta, inicialmente, o estudo dos classificadores de Supalla (1986), que é um ponto de referência para vários pesquisadores. Segundo o autor, os classificadores nas LS são divididos em:

- a) Classificador semântico: estes são configurações de mãos que representam os referentes enquanto categorias semânticas: classificadores de objetos com pernas (pessoa, cachorro, aranha); classificadores de objetos horizontais, verticais;
- b). Classificador corpo: todo o corpo do emissor pode ser usado para representar seres animados;
- c) Classificador parte do corpo: a mão ou alguma outra parte do corpo do emissor é usada para representar uma parte do corpo do referente. A parte do corpo é também uma localização específica. Este tipo de classificador foi dividido em: especificadores de tamanho e forma de parte do corpo (dentes na boca, listras de um tigre) e classificadores dos membros (mãos e antebraço; pernas e pé).
- d) Classificador instrumento: através de uma representação mimética ou visual-geométrica do instrumento pode-se mostrar o objeto sendo manipulado, mas este não é diretamente referido. Este tipo foi subdividido em: classificador mão como instrumento - usados para contrastar os vários meios que a mão interage com objetos sólidos de tamanho e formato diferentes; classificadores ferramenta - usados para operar ferramentas manualmente;
- e) Especificadores de tamanho e forma: estes classificadores são configurações de mãos que representam vários aspectos do referente. Foram subdivididos em especificadores de tamanho e forma estáticos

¹⁵ Felipe (1998) adota a expressão LSB como abreviatura de Língua Brasileira de Sinais. No resumo do estudo de Felipe (1998), adotaremos a expressão ‘LSB’.

(SASSes) - objetos longos, redondos; e especificadores de tamanho e forma em traço - a mão, movendo-se no espaço, traça as linhas do referente em duas ou três dimensões;
f) Morfemas para outras propriedades de classes de nomes: usados para mostrar consistência e textura (líquido, gasoso, macio); integridade física (quebrado, despedaçado); quantidade (coleção, muitas pessoas); posição relativa (uma pessoa acima de outra, status). (SUPALLA, 1986) (extraído de Felipe (1998, p. 56-7):

De acordo com Supalla (1986), na ASL, a mão ou alguma outra parte do corpo do emissor podem ser usados como classificadores. Tais elementos são morfemas presos às raízes. Esse uso também ocorre na LSB.

Felipe (1998) observa que, em alguns casos, os morfemas são livres: classificadores “corpo” e “parte do corpo” são itens lexicais que são as próprias partes do corpo. Dessa forma, “quando se fala de mão, mostra-se a mão (...) as LS usam o corpo do falante em vez de criar um sinal arbitrário.” (p. 59) E o mesmo ocorre com a categoria ‘instrumento’: “não se trata de classificadores enquanto morfemas presos que anaforicamente concordam com um referente”. A autora propõe que, nesse caso, ocorre o caso instrumental implícito, pois o instrumento é incorporado na estrutura do predicado (pode ser comparado a ‘escovar’ no português), conforme ilustrado a seguir:

(35) CAFÉ BEBER-COM-XÍCARA.

(36) FACA > CORTAR-COM-FACA.

No exemplo (34), na forma de segurar o instrumento, a CM é um dos semas do significado do verbo, ou seja, “está na estrutura semântica, não na estrutura morfossintática”. Nesse caso, a realização do instrumento não pertence ao sistema de classificadores. Seguindo Edmondson (1990), a autora conclui que todo classificador é semântico, e destaca que a questão é: “em que estrutura da língua (morfológica ou sintática) se realiza essa representação semântica e como ela ocorre.” (p. 61)

O uso de classificadores nas estruturas de posse com nomes de partes do corpo na LSB é analisado no estudo de Alves *et al* (2020). As autoras partem da análise de Supalla (1986) sobre essas estruturas na ASL. Conforme mencionado, Supalla afirma que as partes do corpo são realizadas por classificadores porque uma parte do corpo do emissor é usada para representar uma parte do corpo do referente. Segundo a análise de Felipe (1998), a indicação da parte do corpo pela localização não é um classificador – é um item lexical expresso pelo apontação de uma parte do corpo.

No entanto, na indicação da posse, Alves *et al* (2020) afirmam que ocorre o uso do classificador. Os exemplos a seguir são traduções dos dados ASL citados por Supalla

(1986). Nesses dados, o uso do corpo vai além de indicar a parte do corpo, porque estabelece também uma relação anafórica entre a parte do corpo apontada, e o referente na posição de sujeito. Dessa forma, não é necessário usar a categoria pronominal de posse. Essa relação está ilustrada nos dados a seguir.

- (37) **1s_a-ESCOVAR-ESCOVA**_{instrumento-DENTES}_{CL.PA.dentes.a} (LSB).
'Eu escovei os (meus) dentes.'

Figura 05 - Sinal 'escovar-dentes'



Fonte: Figura elaborada pela autora

- (38) **1s_a-CORTAR-TESOURA**_{instrumento-UNHAS}_{CL.PA.unha.a} (LSB).
'Eu cortei as (minhas) unhas.'

Figura 06 - Sinal 'cortar-unhas'



Fonte: Figura elaborada pela autora

- (39) **1_{sa}-PENTEAR-PENTE_{instrumento}.CABELO_{PA-cabelo.a}**
'Eu penteei o (meu) cabelo.'

Figura 07 - Sinal 'pentear-cabelos'



Fonte: Figura elaborada pela autora

- (40) **1_{sa}-LAVAR-MÃO1-MÃO2_{CL-movimento-oposto-PA.a} (LSB)**
'Eu lavei as (minhas) mãos.'

Figura 08 - Sinal 'lavar-mãos'



Fonte: Figura elaborada pela autora

- (41) **1_{sa}-LAVAR-PÉ_{CL.PA.pé.a} (LSB)**
'Eu lavei o (meu) pé.'

Figura 09 - Sinal 'lavar-pé'



Fonte: Figura elaborada pela autora

Nesse sentido, a referência do possuidor na estrutura de posse com nomes de partes do corpo depende da referência do sujeito. Como verificamos nos dados (36) a (40), a primeira pessoa é incorporada na estrutura morfológica do predicado. Na 2ª pessoa e na 3ª pessoa, é necessário usar o sistema de pronomes pessoais, pela apontação (cf. 41).

- (42) **IX.2p_a** ESCOVAR-ESCOVA_{instrumento}-DENTES_{CL.PA.dentes.a} (LSB).
'Você escovou os (seus) dentes. '
- (43) **IX.3p_a** ESCOVAR-ESCOVA_{instrumento}-DENTES_{CL.PA.dentes.a} (LSB).
'Ele escovou os dentes (dele). '

Verificamos assim que, na posse inalienável, a coisa possuída não pode ser compartilhada, é algo que pertence ao possuidor e do qual não pode ser separado, enquanto a posse alienável descreve uma situação de posse de algo que pode ser compartilhado, assim como algo que pertence a alguém, mas que, um dia, pode ser de outra pessoa. Além das partes do corpo, a posse inalienável pode se manifestar com outros nomes possuídos, como ilustram os exemplos no Quadro 06 abaixo:

Quadro 06 – Tipos de relação de posse inalienável

Tipo de relação	Nomes possuídos
Relação de parentesco (R)	pai, mãe, tia
Relação social (RS)	parceiro comercial, vizinho
Partes do corpo (animado) (PC)	olho, perna
Parte-todo (inanimado) (PT)	mesa, perna (da mesa)
Possuído se origina no possuidor (Pdo-Or-POSS)	suor, voz
Estados e processos mentais (EM)	medo, mente
Atributos do possuidor (AP)	Nome, idade

Fonte: https://pt.qwe.wiki/wiki/Inalienable_possession

Retornaremos à expressão da posse inalienável na LSB no Capítulo 3.

2.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Neste Capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos de nosso estudo. Na seção 2.1, apresentamos o conceito de Faculdade de Linguagem e a teoria de Princípios e Parâmetros. Em seguida apresentamos os resultados do estudo de Chan Viana (2003) em relação às expressões de posse na Língua de Sinais Brasileira (LSB).

Com base na análise de Chan Viana, verificamos que a LSB tem sinais específicos para marcar a posse no sistema pronominal, com a indicação das pessoas do discurso, e também sinal PRÓPRIO (que não marca a pessoa do discurso). Verificamos também que a estrutura do sintagma nominal apresenta a ordem possuído-possuidor [poss-POSS] e possuidor-possuído [POSS-poss]. No entanto, existem restrições: a ordem possuído-possuidor [poss-POSS] e possuidor-possuído [POSS-poss] só é possível na posição de sujeito. Na posição de objeto, a ordem possuído-possuidor [poss-POSS] é favorecida. Segundo a autora, os falantes da LSB têm dúvida em relação à gramaticalidade da ordem possuidor-possuído [POSS-poss] na posição de objeto. Outro ponto que Chan Viana

(2003) destaca é que o marcador de posse pode ficar ausente na estrutura do sintagma possessivo, se o possuidor é realizado por um sintagma nominal pleno (e não por um pronome). O pronome possessivo é analisado na estrutura do sintagma determinante (DP).

Considerando os dados apresentados no Capítulo 1, como o uso da orientação da mão para marcar a posse na 1ª pessoa, o uso da expressão manual (ENM), e os resultados de Chan Viana (2003), percebemos que é necessária maior investigação da estrutura de posse nessa língua.

Vimos que as expressões não manuais têm valor semântico e sintático, e são importantes. Dependendo das expressões não manuais, os constituintes podem mudar a posição. A transcrição dos dados não revela os traços não-manuais, a autora faz apenas referência ao uso da topicalização. Esses traços podem ser indicados com uma camada suprasegmental, com marcações do tipo: direção do olhar (do); movimento da cabeça (mc), e assim por diante.

Investigamos também a posse com nomes de partes do corpo, considerando o estudo de Felipe (1998). Verificamos que, nesse caso, o uso do corpo é uma estratégia de marcação da posse inalienável. Analisamos o uso do corpo como um classificador.

No próximo capítulo, buscamos aprofundar a investigação das propriedades das estruturas de posse na LSB, pela ampliação da base de dados. Para tanto, vamos usar uma metodologia de coleta de dados baseada em experimentos de produção linguística espontânea e com formato semi-estruturado.

CAPÍTULO 3

ESTRUTURAS DE POSSE NA LSB: PROPRIEDADES INTERNAS E PERSPECTIVA TRANSLINGUÍSTICA

Neste capítulo, apresentamos estruturas de posse na Língua de Sinais Brasileira, coletadas em contexto experimental. Inicialmente, apresentamos o estudo de Pichler et al (2006), sobre estruturas de posse em três línguas de sinais: a Língua Americana de Sinais (ASL), a Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) e a Língua de Sinais Croata (HZJ). Tomando por base a metodologia de coleta de dados do estudo de Pichler et al (2008), apresentamos os resultados da LSB. Dessa forma, fazemos uma análise comparativa entre as línguas. Em seguida, apresentamos os resultados da coleta de estruturas de posse na LSB em narrativas, ampliando assim a base de dados e a base para a sistematização e análise dos resultados. Finalmente, apresentamos os resultados do estudo de Silva; Abreu (2020), sobre estruturas de posse inalienável.

3.1 ESTRUTURAS DE POSSE EM TRÊS LÍNGUAS DE SINAIS

Nesta seção, apresentamos uma síntese do estudo de Pichler et al (2008), intitulado “Posse e existência em três línguas de sinais”, publicado no livro *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. TISLR 9. 2008. p.123-135, organizado por Quadros et al., que desenvolve conceitos teóricos e uma metodologia de coleta de dados que embasam com a minha pesquisa. Nesse estudo, são identificados os sistemas de pronomes possessivos de três línguas, que contribuem para ajudar na compreensão da estrutura das línguas uma vez que contém comparações de propriedades sintáticas e semânticas de diversas construções de posse das línguas. As pesquisadoras Deborah Chen Pichler, Katharina Schalber, Julie Hochgesang, Marina Milković, Ronnie Wilbur, Martina Vulje e Ljubica Pribanić apresentam construções possessivas e existenciais na American Sign Language (ASL), na Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) e na Língua de Sinais Croata (HZJ), que foram geradas a partir dos dados coletados em contexto experimental.

O estudo analisa ‘construções existenciais’, que podem ser traduzidas como *Há um homem na sala*, locuções nominais possessivas (NP), que podem ser traduzidas como ‘meu carro’, ‘a irmã do João’, e uso de o verbo ‘ter’ nos predicados possessivos, que podem ser traduzidos como ‘Eu tenho um carro’. Nesta seção, vamos apresentar apenas as locuções nominais possessivas com o uso do pronome ou sem o pronome.

Nas três línguas de sinais, as autoras observaram semelhanças quanto à estrutura sintática para expressar a posse. Nas locuções nominais possessivas, verificamos a presença de um pronome possessivo (POSS) nas três línguas, na ordem Possuidor-POSS *Possuído*. No entanto, o sinal do possuidor não é obrigatório, pois aparece somente como esclarecimento ou ênfase, conforme ilustrado a seguir (exemplos adaptados e traduzidos do inglês de Pichler et al. (2008), p. 118-119).

(1) POSS-1s CAR / AUTO / AUTO. [ASL, ÖGS, HZJ]

poss-1s car; carro.

‘meu carro’.

(2) (MOM) POSS-3s BROTHER. [ASL]

(mãe) poss-3s irmão.

‘o irmão da minha mãe/ seu irmão/ o irmão dela’.

(3) (VATER) POSS-3s BRUDER. [ÖGS]

(pai) poss-3s irmão.

‘irmão do meu pai/ seu irmão/ o irmão dele’.

(4) (MAMA) POSS-3s MAČKA. [HZJ]

(Mãe) poss-3s gato.

‘O gato da minha mãe/ seu gato/ o gato dela’.

Os autores apresentam as formas variantes de locuções nominais possessivas, inclusive uma na qual o pronome possessivo é substituído por pronomes pessoais (glosados como ‘para o’), correspondentes (5- 7) ou totalmente suprimido (essa forma é chamada de estrutura nominal possessiva “justaposta” (8- 9):

(5) (MOM) PRO-3s COUSIN. [ASL]

(Mãe) pro-3s primo.

‘O primo da minha mãe/ seu primo/ o primo dela.’

(6) PRO-2 OMA LEBEN NOCH ? [ÖGS]

pro-2 avó viver ainda.

‘Sua avó ainda é viva?’

(7) PRO-2 BAKA PRO-2. [HZJ]

pro-2 avó pro-2.

‘Sua avó.’

(8) VATER BRUDER. [ÖGS]

father brother; pai irmão.

‘O irmão do meu pai.’

(9) MAJKA SESTRA. [HZ]

mother irmã/ mãe irmã.

‘A irmã da mãe.’

Além disso, é possível comprovar que as línguas têm restrição estrutural com a relação às estruturas que podem ocorrer com possuidores animados e certos casos de posse inalienável de uma parte do corpo: “nesse caso, a forma justaposta é preferida, ou seja, a estrutura só é plenamente aceita quando não há pronome entre os sinais para possuidor e *possessum* (possuído)” (p. 126). O mesmo é observado com possuidor inanimado e a relação parte-todo. Esses casos estão ilustrados em (10) e (11) (dados extraídos e traduzidos das autoras, p. 126).

(11) SISTER (?POSS-3) NOSE. [ASL]

irmã (poss-3) nariz.

‘O nariz da minha irmã.’

(12) HAUS (*POSS-3) DACH. [ÖGS]

casa poss-3 telhado.

‘O telhado da casa.’

As autoras apresentam em seguida as características estruturais de predicados possessivos e existenciais, mostrando que existe relação com as estruturas possessivas. Essa relação é também observada nas línguas orais.

Os predicados possessivos podem ser classificados em duas subcategorias, dependendo do tipo de predicado usado para expressar posse na língua. A ASL emprega o verbo possessivo HAVE (ter), enquanto na forma negativa é empregado o sinal NONE (nenhum). A língua HZJ usa o verbo IMATI, que também corresponde a ‘ter’, enquanto na forma negativa é usada a forma NEMATI (não-ter). As estruturas da ASL estão ilustradas em (13) e (14), e as estruturas da HZJ estão ilustradas em (15) e (16). Os dados são extraídos e traduzidos das autoras (p. 126-7).

(13) IX-1s HAVE CAR.

pro-1 ter carro.

‘Eu tenho um carro.’

(14) IX-1s CAR NONE.

pro-1 carro nenhum.

‘Eu não tenho carro.’

(15) DJED IMATI KAPA SIVO. [HZJ]

velho-homem ter boné cinza.

‘o homem velho tem um boné cinza.’

(16) IX-1s NEMATI KUĆA.

pro-1 não-ter casa.

‘Eu não tenho casa.’

(17) PRO-3s AUTO DA.

pro-3s carro existir.

‘Eu tenho um carro.’

(18) IX-1s KEIN KIND (DA).

pro-1 nenhum filho existir.

‘Eu não tenho nenhum filho.’

Os participantes surdos falantes de ASL produziram também estruturas com dois itens possuídos elípticos, porém representados por seus modificadores VERDE e AZUL no exemplo (19) e foram deslocados em direção aos loci de seus respectivos possuidores.

(19) SEE BOOK THERE? GREEN (deslocado em direção ao PRO-2), BLUE (deslocado em direção ao PRO-1) [ASL]

‘Vê livros lá? O verde é seu, e o azul é meu’

As autoras afirmam:

“a posse é expressa na ÖGS por meio do verbo DA ‘existir’. Como a ÖGS é uma língua SOV, DA aparece no fim da oração, o que resulta na forma básica POSSUIDOR – POSSESSUM (possuído) – DA para predicados possessivos (20). As construções possessivas negativas são formadas pelo sinal KEIN ‘no’ (=não) ou ÜBERHAUPTNICHT ‘not at all’ (=de jeito nenhum), com ou sem o verbo DA (21)” (p. 127).

(20) IX-3s AUTO DA. [ÖGS]

pro-3s carro existir.

‘Eu tenho um carro’.

(21) IX-1s KEIN KIND (DA). [ÖGS]

pro-1s nenhum filho (existir).

‘Eu não tenho nenhum filho’.

As autoras observam que, nos dados, as expressões de posse ocorrem com possuidor animado e possuído concreto; também ocorrem expressões de posse alienável de objetos abstratos (22) e de posse inalienável de membros da família (23).

(22) IX-3s HAVE THREE KIDS. [ASL]

pro-3s ter três filhos.

‘Ele tem três filhos.’

(23) IX-1s IDEE DA. [ÖGS]

pro-1s idéia existir.

‘Eu não tenho nenhuma ideia.’

A posse inalienável de uma parte do corpo é encontrada na ASL e na HZJ com o verbo HAVE e IMATI (ter), conforme ilustrado em (24) e (25). As autoras acreditam que, na indicação de estados físicos, existe influência da estrutura da língua oral, porque os dados foram produzidos durante a tarefa ‘médico-paciente’.¹⁶ Na ÖGS, é usado o verbo existencial DA (existir), conforme (26). Os dados são extraídos das autoras (p. 128)

(24) IX-2s HAVE HEADACHE? [ASL]
pro-2s dor de cabeça.
‘Você está com dor de cabeça?’ (Lit.: Você tem dor de cabeça)

(25) IMATI IX-2s BOLJETI u UHO? [HZJ]
ter pro-2s dor ‘em’ ouvido.
‘Você está com dor de ouvido?’ (Lit.: tem dor no ouvido?)

(26) IX-2s KOPFWEH DA? [ÖGS]
pro-2s dor-de-cabeça existir.
‘Você tem dor de cabeça?’ (Lit.: Existe dor de cabeça em você?)

As autoras apresentam também estruturas existenciais. Mostram que a ASL e a HZJ expressam a existência com o verbo possessivo HAVE, enquanto a ÖGS expressa a posse com o verbo existencial. Nas palavras das autoras: “essa diferença tipológica, juntamente com o fato mencionado anteriormente de que a ASL e a HZJ são línguas SVO enquanto a ÖGS é uma língua SOV, constituem as principais diferenças que observamos nas construções existenciais das três línguas alvo.” (p. 128).

Acrescentam que, na ASL, há distinções entre NONE (nenhum) e NOT HAVE, já que o último tende a acompanhar um possuidor animado. O sinal HAVE existencial ocorre anteposto ao objeto cuja existência é expressa (27), enquanto NONE aparece com mais frequência após o objeto (28). Da mesma forma, a língua HZJ recorre ao predicado possessivo IMATI (ter) e a forma supletiva negativa correspondente NEMATI (não-ter), conforme (29) e (30).

¹⁶ De acordo com Pichler et al. (2008, p. 128), “como a maior parte dessas expressões foi produzida durante a tarefa “médico-paciente”, acreditamos que a tarefa possa ter acidentalmente elicitado um registro da ASL mais próximo ao do inglês (...). O exemplo [25] em que a preposição croata *u* ‘in’ (=em) é articulada em silêncio, sem sinais correspondentes, também é compatível com essa hipótese.

(27) HAVE PROBLEM. [ASL]

ter problema.

‘Tem um problema.’

(28) PROBLEM NONE. [ASL]

problema nenhum.

‘Não tem nenhum problema.’

(29) IX-1s SLIKA IMATI/ NEMATİ PTICE. [HZJ]

pro-1s foto ter/ não-ter pássaros.

‘Na minha foto, tem/ não tem pássaros.’

Conforme as autoras, na ASL, “os participantes usaram mecanismos alternativos para expressar existência, inclusive um aceno de cabeça em direção ao objeto (31), uma apontação em direção ao locus do objeto (32) e construções classificadoras que estabelecem o objeto no espaço (33).

_____aceno de cabeça

(31) PROBLEM [ASL]. [ASL]

‘tem um problema.’

(32) MONEY IX_{LOC} (table). [ASL]

dinheiro ali[mesa] ‘Tem dinheiro na mesa.’

(33) WALL CL-F:buraco-em-parede. [ASL]

parede CL-F:buraco-em-parede.

‘Tem um buraco na parede.’

Na ÖGS, a construção existencial é expressa por DA, glosado como ‘existir’, realizado no fim da oração. O sinal DA pode ser deslocado no espaço para indicar diferentes pontos de localização dos referentes.¹⁷ Os dados (34) e (35), extraídos das autoras (p. 129), ilustram esses casos. As construções existenciais negativas são sinalizadas com KEIN (não) ou ÜBERHAUPTNICHT (de jeito nenhum), com ou sem o

¹⁷ Margot Marinho observa que o item lexical ‘da’ no alemão é um advérbio, não um verbo. Entendemos que o uso do item DA na transcrição é uma forma de aproximar os significados locativo e existencial.

verbo DA. Os participantes também produziram sentenças com classificadores deslocados no espaço para indicar a posição dos referentes, conforme (36) e (37), dados das autoras (p. 129).

(34) PROBLEM DA. [ÖGS]

problema existir.

‘Existe um problema.’

(35) DREI BUCH DA+++ [ÖGS]

três livros existir(rep).

‘Existem três livros ali’ (Lit.: Existe um livro, ali, ali e ali’).

(36) KEIN PROBLEM (DA). [ÖGS]

nenhum problema existir.

‘Não existe problema.’

(37) RAUM 25 SESSEL CL-reihe. [ÖGS]

sala 25 cadeiras cl-em-uma-fileira.

‘Existem 25 cadeiras em fila na sala.’

Finalmente, as autoras passam a discutir a relação entre as estruturas possessivas, existenciais e locativas. Pela análise dos dados, é evidente que essas construções apresentam propriedades em comum. Essa semelhança foi observada em relação às línguas orais por vários pesquisadores. De acordo com Pichler et al. (2008), a proposta de Freeze (1992, citado pelas autoras), visa unificar as três construções nas línguas orais, tomando por base dados do russo, conforme (38), (39) e (40), citados pelas autoras (p. 130).

(38) Kniga byla na stole [construção locativa].

livro-NOM ser sobre mesa-LOC.

‘O livro estava sobre a mesa.’

(39) Na stole byla kniga [construção existencial].

sobre mesa-LOC ser livro-NOM.

‘Tinha um livro sobre a mesa.’

(40) U menja byla sestra.

a 1sg-GEN ser irmã-NOM.

‘Eu tinha uma irmã.’ (Lit.: A mim é a irmã).

De acordo com Freeze (1992, citado por Pichler *et al* 2008, p. 130), a estrutura inclui um complemento preposicional do verbo locativo ‘byla’ (ser), conforme (41):

“a estrutura locativa em [38] é derivada movendo-se p constituinte P que codifica a locação do livro (*na stole*) para a posição de sujeito (spec IP), tornando-o o sujeito gramatical da oração (...) a construção existencial em [39] é derivada quando o papel temático semântico, codificado pela locução nominal *kniga* sobe para se tornar o sujeito gramatical (...) [na construção possessiva] a locução nominal do possuidor (*menja*), no exemplo (40), funciona essencialmente como uma locação [+humana] para o *possessum*. (...) Em línguas em que [não há preposição], Freeze supõe que a preposição é elíptica”.

(41) [IP XP [I' (ser) [PP NP [P' P NP]]]]

As semelhanças observadas nas línguas orais também ocorrem nas línguas de sinais ASL, HZJ e ÖGS. De acordo com as autoras, outras línguas de sinais apresentam essa relação. A presença de uma estrutura locativa e espacial subjacente às estruturas existenciais e possessivas, observadas na ASL, na ÖGS e na HZJ, pode ser confirmada por duas evidências: “o uso recorrente do espaço (com pontos de locação e localizadores) e o fato de que alguns dos predicados são derivados de sinais locativos” (p. 131).

Finalmente as autoras destacam que a organização estrutural das LS é diferente das LO em muitos aspectos. Portanto,

“(...) é importante levar tais diferenças em consideração, ao se estender para as línguas de sinais análises originalmente desenvolvidas para as línguas faladas” (...) Na medida em que uma apontação usada como pronome pessoal indique a locação de um possuidor, esse uso pode ser entendido como a codificação do possuidor enquanto locação humana, segundo a abordagem de Freeze (1992)” (p. 131).

Os resultados do estudo de Pichler *et al* (2008) em relação às línguas ASL, HZJ e ÖGS serão comparados com os dados desta pesquisa.

3.2 ESTRUTURAS DE POSSE NA LSB: OS DADOS DESTA ESTUDO

Nesta seção, analisamos os resultado desta pesquisa, comparando-os com os resultados citados no estudo de Pichler *et al* (2008), sobre as línguas de sinais ASL, HZJ

e ÖGS (seção 3.1). Na discussão, vamos incluir o estudo de Khoury (2020), que também investiga a estrutura de posse na LSB.

Nos capítulos 1 e 2, vimos que a LSB realiza a expressão da posse por meio das seguintes estratégias:

- (a) uso do sinal PRÓPRIO;
- (b) uso do sistema de pronomes possessivos na estrutura do sintagma nominal;
- (c) uso do pronome pessoal (apontação), nas três pessoas do discurso, na referência do *possuidor*;
- (d) uso do nome *possuído* e do *possuidor* em justaposição, sem a presença de uma categoria marcadora de posse;
- (e) uso da orientação do movimento na realização do sinal, na direção do corpo do sinalizador, para indicar a 1ª pessoa, na direção de um ponto no espaço de sinalização, para indicar a 2ª e a 3ª pessoa (em especial com os sinais SINAL e NOME).
- (f) uso do corpo como classificador na expressão da posse inalienável de partes do corpo.

Nesta seção, vamos apresentar os dados coletados em contexto experimental. Para a coleta de dados, contamos com 15 participantes surdos, fluentes na LSB. A maioria dos participantes possui nível superior, conforme detalhado no Quadro “Participantes” (Anexo 1).

A coleta de dados foi realizada no campus da Universidade de Brasília (UnB). Os participantes receberam duas narrativas para sinalizar: “Magali e Cascão” e “O pedido”. Essas entrevistas foram gravadas em vídeo e assim captamos as estruturas de posse da pesquisa. As estruturas de posse foram transcritas e traduzidas para o português com base na observação dos vídeos pela autora deste estudo, que é surda falante de LSB, com a ajuda da linguista Fani Abreu, que é intérprete de LSB.¹⁸ Considerando o foco nas estruturas de posse, não incluímos detalhes de expressões não manuais (ENM) na transcrição dos enunciados que não expressam a posse. Passamos a apresentar os resultados nas seções a seguir.

3.2.1 ATIVIDADE 1: “MAGALI E CASCÃO”

Os dados desta pesquisa foram coletados através de uma história em quadrinhos

¹⁸ Agradecemos à Fani Abreu pelo apoio nesta etapa do trabalho, na transcrição dos dados e na tradução para o português.

(figura 04, Capítulo 1).¹⁹ Os participantes escolhidos deveriam ver as imagens e relatar a história em LSB. A previsão era que as imagens deveriam favorecer o uso dos pronomes possessivos sinalizados ou de outras estratégias de posse disponíveis na LSB. Apresentamos os dados no Quadro 7, que apresenta a transcrição das narrativas em LSB, gravada em vídeo Anexo 2).

Quadro 07 - Dados da Atividade 1

Participante	Nome/ Abreviaturas	Transcrição dos vídeos
P1	ISA	CASCÃO CHORAR: - MÃE, MAGALI PEGAR IX.POSS.1s[2] BRINQUEDO.
P2	ADR	DADOS ESCRITOS (retirados)
P3	ALE	[personagem Cascão incorporado] MAGALI-CL[esfrega as mãos, tramando] PEGAR AVIÃO POSS1s [2] PEGAR
P4	CIN	DADOS ESCRITOS (retirados)
P5	SIL	DADOS ESCRITOS (retirados)
P6	DEI	DEPOIS, MAGALI FORA CASCÃO (apont.) BONECA FORA: - CL[Magali olhando o avião] EU-IR PEGAR, ESPERAR, AVIÃO IX.1s PEGAR CL[brincando com avião voando]. XI.3s CASCÃO ANDAR CHORAR. - PEGAR poss1s[1] POSS1s[1] IX [apontação para o avião] AVIÃO POSS1s[1] POSS1s[1]
P7	ROD	...MAS MENINA CALADA 3s.PEGAR AVIÃO 3s.SORRIR-MUITO. 3s.FUGIR. MENINO VER. 3s-CHORAR. 3s-CHAMAR: - MÃE, POSS1s[2] IRMÃ PEGAR AVIÃO POSS1s[2] BRINCAR. 1s.CHORAR-MUITO
P8	KEY	CASCÃO CHORAR-MUITO, 3s.CAMINHAR-CHORAR,

¹⁹ As imagens da figura 04 foram extraídas da dissertação de mestrado de Adriana Chan Vianna, intitulada *Aquisição de português L2 por surdos: estruturas de posse*, defendida em 2003, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília.

		3s.AVISAR: - MAMÃE, 1s.CHAMAR.2s, MAGALI PEGAR POSS1s [2] BRINQUEDO AVIÃO.
P9	WAD	CASCÃO GRITAR, 3s.ANDAR. 3s _{LOC} [em direção à mãe]. MÃE[Ø _{POSS}]: - COMO POSS1s [2] FILHO? - IX.3s[apontação] MAGALI PEGAR POSS1s [2] AVIÃO.
P10	LUI	MENINO CHORAR 3s-CAMINHAR, 3s-CHAMAR MÃE [Ø _{POSS}]: - MÃE, CL-pessoa, PEGAR (Ø _{POSS}) CARRINHO 1s- CHORAR BRUTO 1s-PEGAR MENINA
P11	REN	CASCÃO CHORAR: - MAMÃE, MAGALI PEGAR (Ø _{POSS}) CARRINHO
P12	SHE	DADOS ESCRITOS (retirados)
P13	PED	CASCÃO ENCONTRAR MÃE [Ø _{POSS}]: - MÃE, XI.3s NÃO INTERESSAR COMER, SÓ 3s- PENSAR BRINCAR. AGORA IX.1s QUERER COMER.
P14	ORL	MENINO ANDAR 3s-CHORAR. MÃE.CL[mãe com mãos na cintura e mãos indicando pergunta]: - FAZER O-QUE? MENINO CHORAR
P15	FAL	- IX.1s POSSO PEGAR? CASCÃO FALAR: - NÃO, NÃO-PODE PRÓPRIO POSS1s [2]. IX.2s SABE O-QUE: PEGAR BRINCAR. - OK.

Fonte: Quadro elaborado pela autora

Verificamos que, na história em quadrinhos “Magali e Cascão”, 7 (sete) participantes sinalizaram os pronomes possessivos de forma natural e 4 (quatro) participantes não usaram pronomes ou marca de posse. No entanto, em 2 (duas) ocorrências, identificamos a interpretação de posse com o nome relacional (R) MÃE (mãe), sem o pronome possessivo – nesse caso, consideramos que o morfema de posse é nulo ‘Ø_{POSS}’. Em 2 (duas) ocorrências, o nome CARRINHO não ocorre com o pronome

possessivo, mas a interpretação de posse é possível – nesse caso, transcrevemos a marca de posse nula com o símbolo entre parênteses (\emptyset_{POSS}). Esses resultados estão quantificados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 01 - Atividade 1: Uso do sistema pronominal

Sujeito	Atividade 1				
	1p	2p	3p	PRÓPRIO	NULO
Isa1	X				
Adr2	Retirado				
Ale3	X				
Cin4	Retirado				
Sil5	Retirado				
Dei6	XXXX				
Rod7	XX				
Key8	X				
Wad9	XX				X _R
Lui10					X
Ren11					X X _R
She12	--				
Ped13					X _R
Oli14	--				
Fal15	X			X	
TOTAL	12			1	5

Fonte: Tabela elaborada pela autoura

3.2.2 ATIVIDADE 2: “O PEDIDO”

O segundo texto escolhido para coleta de dados foi a história intitulada “O pedido”, apresentada no Capítulo 1, quadro 5. Os participantes surdos leram o texto em português e, em seguida, deveriam sinalizar seu conteúdo fazendo uso da LSB.²⁰ Apresentamos os dados, no Quadro 08, que apresenta a transcrição das narrativas em LSB, gravadas em vídeo (Anexo 3).

²⁰ Identificamos o uso de POSS.2s e POSS.3s em variação para designar o mesmo referente. Esse fenômeno pode ser explicado como um tipo de alternância entre o discurso direto e indireto no mesmo enunciado. Deixamos a investigação dessa questão para pesquisa futura.

Quadro 08 - Transcrição de “O pedido”

Participante	Transcrição do vídeo
Rod	<p>PAULA PRECISA VIAJAR.</p> <p>1s-DAR GATO POSS1_s DAR CUIDAR \emptyset_i IRMÃ LÚCIA CUIDAR.</p> <p>POSS.1_s CACHORRO GATO POSS.2_p BRINCAR ÁRVORE SUBIR.</p> <p>POSS1_p ‘DUAL’ MÃE PREOCUPADA, BALANÇA AS MÃOS, sinal de apavorada) PERDIDA (BALANÇA AS MÃOS, sinal de apavorada!) LIGAR BOMBEIROS.</p>
Key	<p>PAULA PEDIR: - POR FAVOR, CUIDAR POSS1_s GATO.</p> <p>LÚCIA PEGAR GATO JÓIA.</p> <p>ENTÃO, O QUE ACONTECER:</p> <p>- PRIMEIRO: O CACHORRO POSS3_p LÚCIA PRÓPRIO POSS3_p</p> <p>- SEGUNDO: GATO PRÓPRIO PAULA.</p> <p>OS DOIS, IR BRINCAR IR-ANDANDO. O QUE?</p> <p>ÁRVORE SUBIR, FICAR-LÁ.</p> <p>ÁRVORE É CASA PRÓPRIO MÃE-PAI PRÓPRIO CASA ÁRVORE, CERTO?</p> <p>O QUE ACONTECER? MÃE (ACONTECER) PRÓPRIO DUAS (aponta para o numeral dois) PRÓPRIO MULHERES (DOIS) IX3_p LIGAR BOMBEIROS-MANGUEIRA B-O-M-B-E-I-R-O ...</p>
Ad	<p>LÚCIA_i QUERER VIAJAR, 3s_i-PEDIR IRMÃ \emptyset_i PAULA CUIDAR PRÓPRIO POSS3_s GATO.</p>
She	<p>MULHER PAULA PEDIR VIAJAR. LIVRE.</p> <p>[Lúcia] 3s-CUIDAR GATO 3s-CUIDAR.3 IX_{LOC} GATO 3s-CUIDAR.</p> <p>LÚCIA RESPONDER: OK-JÓIA MANDAR IX1_s 1s.CUIDAR-3s IX_{LOC} [gato] IRMÃ \emptyset_{1s} 1s.CUIDAR</p> <p>ENTÃO, POSS1_s CACHORRO L-Ú-C-I-A IX3_s CACHORRO. IX3_{PI DUAL} GATO CACHORRO [em espaços separados]. GATO PULAR GATO SUMIR. ÁRVORE SUBIR GATO.</p> <p>CASA FORA MÃE-PAI $\emptyset_{POSS.1pi}$ FORA, NÃO 3s-CONSEGUIR SUBIR 3s-PEGAR, 3s-GRITAR. GATO VIDA.[estar] GATO LÁ-EM CIMA.</p> <p>MUITO-PREOCUPADO POSS2_p L-Ú-C I-A IX3_s [aponta para a árvore em cima] GATO ÁRVORE_{LOC}.</p> <p>3s-LIGAR CHAMAR HOMEM CORPO BOMBEIRO IX_{LOC} 3s-LIGAR URGENTE. 3s-CHEGAR VER GATO-SUBIR 3s-PEGAR. 3s-CONSEGUIR PEGAR POSS1_{pi} B-I-C-H-I-N-H-O PEGAR</p>

Isa	ENTÃO, PAULA _i PRECISAR VIAJAR 3 _{si} -PEDIR POR FAVOR LÚCIA CUIDAR GATO POSS.3_{si} . IX_{3s} LÚCIA PENSAR ESCREVER-MENSAGEM WHATSAPP ENVIAR IX.3 _{si} ENVIAR MENSAGEM 3 _{si} -AVISAR-3 _{sj} : - POSS.1_s CACHORRO POSS.3_s GATO DOIS_{DUAL} ÁRVORE SUBIR 3 _{pl} -SENTAR POSS.1_{pl} SABER Ø _{POSS} MÃE MAMÃE DESEPERADA VER DESESPERADA...
Ren	DIA DEPOIS LÚCIA _i DEIXAR, 3 _{si} -ENVIAR IRMÃ Ø _i WHATSAPP PAULA: - POSS1_s CACHORRO POSS.3_s GATO SUBIR ÁRVORE CASA, NÃO CONSEGUIR PEGAR MAMÃE DESESPERADA.

Fonte: Quadro elaborado pela autora

No texto em língua portuguesa, verificamos que em todas as estruturas com interpretação de posse, é necessário inserir o pronome possessivo. Na LSB, o sinal PRÓPRIO e o sistema de pronomes possessivos são usados. De acordo com a tabela, nessa interpretação, ocorrem os pronomes IX_{POSS.1s} ‘me@’ e IX_{POSS.3s} ‘se@’, assim como o numeral IX_{DUAL} ‘amb@/noSS@’. No entanto, os nomes relacionais (R) MÃE e IRMÃ ocorrem sem o pronome possessivo (nome nu). Percebemos também que os participantes expressam o contraste entre a posse de 1ª pessoa e a posse de 2ª e 3ª pessoa por meio do sistema pronominal. Esses resultados estão quantificados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 02 - Uso do sistema pronominal

Sujeito	1s	2s	3s	1pl/DUAL	PRÓPRIO	NULO
Rod1	XX	X		X		X _R
Key2	X		XXX		XXXXXX	
Ad3			X		X	X _R
Shey4	X	XX		XX		X _R X _R
Is5	X		XX	XX		X _R
Ren6	X		X			X _R
TOTAL	6	3	7	5	7	6

Fonte: Tabela elaborada pela autora

3.2.3 DISCUSSÃO

Os dados coletados confirmam o uso de algumas estratégias citadas anteriormente. Examinando as Tabelas 01 e 02, verificamos o uso do sinal PRÓPRIO e de pronomes possessivos de 1ª, 2ª e 3ª pessoa. A 1ª pessoa do plural é realizada pelo numeral DUAL ou pelo uso do pronome pessoal, um caso de sincretismo morfológico. O pronome de 1ª pessoa do singular é realizado como Poss.1s[1] (alomorfe 1 com CM em P) ou como Poss.1s[2] (alomorfe 2, com CM em B).

A ocorrência do pronome possessivo permite comparar os dados da LSB com os dados de Pichler *et al* (2008), sobre as línguas de sinais ASL, HZJ e ÖGS (seção 3.1). Vimos que ASL, HZJ e ÖGS também possuem uma categoria pronominal marcadora da posse. Na pesquisa de Pichler *et al* (2008), não foi indicado nenhum sinal que possa ser comparado com o sinal PRÓPRIO da LSB.

O estudo de Khoury (2020), que investiga estruturas de posse na LSB, apresenta resultados semelhantes, em relação à expressão da posse.²¹ Usando dados de interação real, o estudo indica a presença de um sinal marcador da posse, realizado pela apontação com a CM em B e P. O autor destaca que, “embora canonicamente o sinal seja realizado apenas com a mão dominante, quando ocorre a sinalização de uma sentença com sinal bimanual, pode ocorrer sua duplicação.” Veja a ilustração apresentada por Khoury (2020, p.50):

Figura 10 - Pronome possessivo POSS₁ - Configuração de mão em B (duplicado)



POSS₁ (B)

ANIVERSÁRIO

Tradução: *Meu aniversário.*

Fonte: Khoury (2020, p. 50)

²¹ O corpus de Khoury (2020) foi organizado com material de interações reais de surdos, além disso o autor selecionou trecho de um banco de dados de piadas em LSB e aproveitou interações feitas por surdos no aplicativo WhatsApp. Suas análises foram organizadas usando o software *Eudico Language Annotator* (ELAN).

De acordo com o autor, “há assimilação do número de mãos no sinal POSS₁, porque o pronome está preposto a um sinal bimanual, o sinal ANIVERSÁRIO, no mesmo ponto de articulação.” (p. 50)²²

Assim como em nosso estudo, Khoury (2020, p. 74) identificou a presença do sinal PRÓPRIO. O autor observa que, “apesar deste sinal ter aparecido em uma relação de posse, ele não pode ser considerado um pronome, visto que não tem a possibilidade de incorporar o nome”. Além disso, segundo o autor, nas ocorrências do sinal PRÓPRIO, “tanto o possuidor quanto o possuído sempre se mantêm explícitos”.

Figura 11 - Posse através do sinal próprio



Tradução: *Computador do Robinson.*

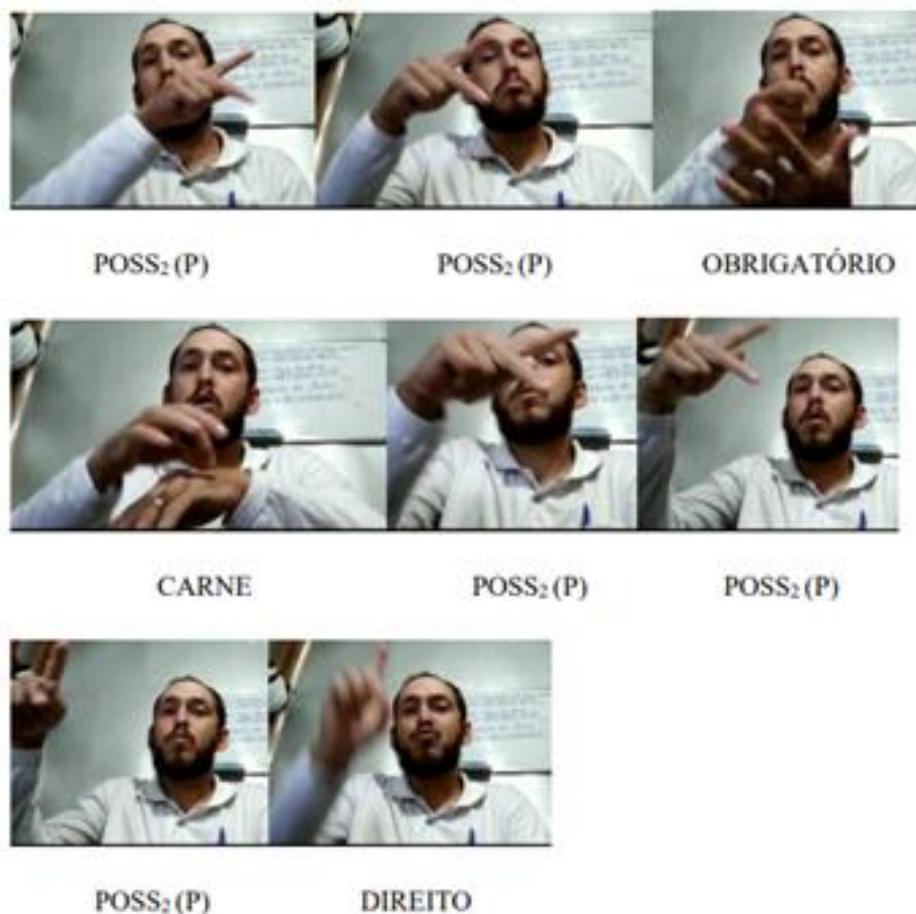
Fonte: Khoury (2020, p.74)

Destacamos, na Figura 11, o uso o sinal SINAL-NOME realizado de acordo com a estratégia de orientação da mão para o corpo do sinalizador, para marcar o nome próprio correferencial com o sinal PRÓPRIO. Ilustramos, no Capítulo 1, a estratégia da orientação do movimento para marcar a posse nos sinais NOME e SINAL. Uma hipótese a ser investigada é se a orientação para o corpo é também uma marca do nome próprio.

Khoury (2020, p. 58) mostra ainda a estratégia de realização da posse com possuidor no plural, em que “o pronome é marcado com a duplicação do sinal, um recurso que se mostrou produtivo”, conforme ilustrado a seguir, com a figura apresentada pelo autor. Essa estratégia não foi observada em nossos dados.

²² Em Brasília, o sinal de POSS₁ não utiliza duas mãos. Nesse caso, não existe a duplicação.

Figura 12 - Pronome possessivo POSS₂ plural – configuração de mão em P



Tradução: *Obrigação de vocês estarem presentes; direito de vocês.*

Fonte: Khoury (2020, p. 58)

Verificamos, em nossos dados, as estruturas sem a marca de posse. Esse caso ocorre com os nomes que descrevem relação de parentesco, também chamados de nomes relacionais. Esses casos ocorrem nos dados da atividade 2, com os nomes MÃE, IRMÃ, MÃE-PAI ('pais'). A ausência da marca de posse com nomes relacionais foi observada também nos dados de Pichler *et al* (2008), sobre as línguas de sinais ASL, HZJ e ÖGS (seção 3.1).

Concluimos que as estratégias de expressão da posse observadas nos dados coletados neste estudo são também citadas nos estudos de Chan-Vianna (2003) e Khoury (2020), em relação ao uso do sistema de pronomes possessivos e do sinal PRÓPRIO. A comparação com as línguas de sinais ASL, HZJ e ÖGS confirma a presença de um sistema de pronomes possessivos que marcam a oposição entre as pessoas do discurso.

Verificamos o uso do nome nu (sem determinante) com nomes que descrevem relações de parentesco na LSB e também nas línguas ASL, HZJ e ÖGS. A expressão da

posse de partes do corpo não foi observada nos nossos dados experimentais. Na ASL, HZJ e ÖGS, os nomes de partes do corpo ocorrem com o verbo HAVE (cf. 24, 25, 26) (ver nota 13). Conforme vimos no Capítulo 2, na LSB, a parte do corpo é indicada pela orientação do movimento (OM) de apontação para o corpo do sinalizador ou pelo ponto de articulação (PA) no corpo do sinalizador (e não por um sinal específico) (cf. FELIPE 1998). Nos dados de Alves et al. (2020), citados no Capítulo 2 (cf. 36-42), a posse da parte do corpo é indicada pela relação com um referente, que pode ser o sinalizador (1ª pessoa) ou por apontação (2ª e 3ª pessoa). Nesse caso, analisamos o uso do corpo como uma estratégia de marcação da posse.

As estratégias de marcação da posse na LSB confirmam a conclusão do estudo de Pichler *et al.* (2008) em relação ao uso do espaço na marcação da posse – apontação, orientação do movimento e ponto de articulação no corpo do sinalizador. Conforme observa Heloisa Salles (em comunicação pessoal): “neste ponto do trabalho, não há como determinar a relação das estruturas de posse com as estruturas existenciais e com a hipótese de uma estrutura locativa subjacente (nos termos de FREEZE 1992, citado por PICHLER *et al* 2008), embora seja um tópico interessante para pesquisa futura”.

É também relevante destacar como tema para investigação futura quais seriam as motivações para a escolha das diferentes estratégias de marcação da posse. Por exemplo, como sugere Margot Latt Marinho (em comunicação pessoal), “se haveria alguma relação com as estruturas dos sinais ou com os espaços mentais (*token* e sub-rogado/ real).

Na análise translinguística, verificamos que existem diferenças na configuração de mão, mas o movimento é semelhante, assim como a orientação da mão. Esse resultado é um caminho interessante na investigação da relação entre as línguas de sinais e a faculdade de linguagem, como bem observa Enilde Faulstich, em comunicação pessoal.

Rozana Naves, em comunicação pessoal, observa também que o paralelismo entre construções possessivas, existenciais e locativas, mencionado na análise translinguística de Pichler *et al.* Evidencia o caráter cognitivo universal da categoria de posse.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, investigamos estruturas de posse na Língua de Sinais Brasileira, (LSB), considerando, em especial, a estrutura do sintagma nominal. Como motivação para nosso estudo, desejamos contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a LSB, em particular, e sobre as línguas sinais (LS) em geral. Em relação às estruturas de posse, essa contribuição é muito importante, por exemplo, no ensino da LSB, pois os livros didáticos apresentam poucos exemplos e não mostram que existem várias estratégias de expressão da posse.

Na análise dos dados, adotamos a perspectiva teórica da gramática gerativa. No capítulo 2, apresentamos os fundamentos da teoria de princípios e parâmetros. De acordo com essa teoria, a gramática universal possui princípios universais e parâmetros de variação. Em seguida, apresentamos uma síntese do estudo de Chan-Viana (2003), que investiga estruturas de posse na LSB. Na análise, a autora apresenta a estrutura do sintagma determinante. Segundo Chan-Viana (2003), o sintagma possessivo (possuidor) é realizado na posição de especificador do sintagma determinante por sintagma nominal ou por um pronome possessivo. Adotamos a estrutura de Chan-Viana (2003) em nossa análise.

No capítulo 3, apresentamos os resultados do estudo comparativo de Pichler *et al.* (2008) sobre estruturas de posse em três línguas sinais: Língua de Sinais Americana (ASL), na Língua de Sinais Austríaca (ÖGS) e na Língua de Sinais Croata (HZJ). O estudo mostra que essas línguas possuem pronomes possessivos na estrutura do sintagma nominal. No entanto, nomes de relações de parentesco ocorrem sem a marca pronominal de posse.

Finalmente, apresentamos os resultados dos estudos experimentais que realizamos para coletar os dados da LSB na expressão da posse. Os dados confirmam o uso do sistema de pronomes possessivos e da marca de posse PRÓPRIO, como morfemas independentes, que marcam as pessoas do discurso. Verificamos também a ausência do pronome possessivo e do sinal de posse PRÓPRIO com nomes relacionais.

Considerando as estruturas de posse apresentados nos capítulos 1 e 2, concluímos que a expressão da posse na LSB é realizada por meio das seguintes estratégias:

- (a) uso do sinal PRÓPRIO;
- (b) uso do sistema de pronomes possessivos na estrutura do sintagma nominal;

(c) uso do pronome pessoal (apontação), nas três pessoas do discurso, para realizar o possuidor;

(d) uso do possuído e possuidor em justaposição, sem a presença de uma categoria marcadora de posse;

(e) uso da orientação do movimento na realização do sinal, na direção do corpo do sinalizador, para indicar a 1ª pessoa, na direção de um ponto no espaço de sinalização, para indicar a 2ª e a 3ª pessoa.

(f) uso do corpo como classificador na expressão da posse inalienável de partes do corpo.

(g) uso do nome sem determinante (nominal nu), sem marca de posse, para descrever a posse na relação de parentesco.

Os resultados da análise translinguística sugerem que as categorias gramaticais de expressão da posse são determinadas pela gramática universal (GU).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, FANI C.. **A categoria determinante na aquisição de português (l2) escrito por surdos**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2020.

ALVES, G. S.; F. ABREU; H. SALLES. Ensino de português como segunda língua para surdos: estruturas de posse. A sair nos **Anais do XXIII Pré-Congresso de Humanidades**. Universidade de Brasília.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

CHAN-VIANNA, A. C. **Aquisição de português por surdos: estruturas de posse**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2003.

CHOMSKY, N. **Linguagem e a mente**. Novas perspectivas linguísticas. Editora UnB, Brasília, 1998.

_____. **O programa Minimalista**. Lisboa: Caminho, Tradução Eduardo P. Raposo. Lisboa, 1995.

_____. **Knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger; 1986.

EDMONDSON, W.H. A Non-Concatenative Account of Classifier Morphology in Signed and Spoken Languages. In Siegmund Prillwitz & Tomas Vollhaber (eds.) **Currents Trends in European Sign Language Research**. Hamburg: Signum-Press, 1990.

KHOURI, José Ishac Brandão El. **Estratégias de expressão de posse em libras**. 2020. 105f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2020.

FELIPE, T. A. & M. MONTEIRO. **LIBRAS em contexto: curso básico**, O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras. SEESP/MEC, 2001.

FELIPE, Tanya A. S. **A relação sintático semântica dos verbos e seus argumentos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 1998. 298 pp. mimeo.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Editora Tempo Brasileiro/UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.

FREEZE, R. Existentials and other locatives. **Language**, v. 68, 1992. p. 553-595.

INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos. 2015. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm> Acesso em: 09 mar. 2021

LILLO-MARTIN, D. C. & KLIMA, E. Pointing Out Differences: ASL Pronouns in Syntactic Theory. In: **Theoretical Issues in Sign Language Research**. v.1: Linguistics. Chicago, IL: University of Chicago Press. 191-210. 1990.

MIOTO, Carlos; Silva, FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

NEIDLE, Carol, Kegl, Judy, MacLaughlin, Dawn, Bahan, Benjamin, and Lee, Robert G. **The Syntax of American Sign Language: Functional Categories and Hierarchical Structure**. Cambridge, MA: MIT Press. 2000.

PRADO, L.C. **Sintaxe dos determinantes na língua brasileira de sinais e aspectos de sua aquisição**. Dissertação para obtenção do título de Mestre pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. 2014.

PICHLER, Deborah Chen; Schalber, Katharina; Hochgesang, Julie; Milković, Marina; Wilbur, Ronnie b; Vulje, Martina; Pribanić, Ljubica. Posse e existência em três línguas de sinais. In QUADROS, R. & M. L. VASCONCELLOS. **Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais**. TISLR 9. 2008. p.123-135

QUADROS.R.M. **Educação de Surdos A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B.. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto alegre : Artmed 2004.

SALLES, Heloísa M. M. L.; Enilde FAULSTICH; Orlene S. CARVALHO; A. A. LOPO RAMOS. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol. 1 e 2. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

STROBEL, Karin e FERNANDES. Sueli. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

SUPALLA, T. "The classifiers system in American Sign Language." In: Craig, C. Noun classes and categorization: Typological studies in language. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 19

ANEXO 1 - Configurações de mãos (CM)



Fonte: Grupo de Pesquisa do INES, 2015

ANEXO 2 - Quadro sociolinguístico dos participantes

Participante	Sujeito	Idade	Nível educacional	Idade em que aprenderam a LSB
P1	ISA	29	Superior	Infância
P2	ADR	37	Superior	Infância
P3	ALE	39	Superior	Adolescência
P4	CIN	36	Superior	Infância
P5	SIL	45	Superior	Infância
P6	DEI	28	Superior	Infância
P7	ROD	36	Superior	Infância
P8	KEY	38	Superior	Adolescência
P9	WAD	51	Superior	Infância
P10	LUI	42	Ensino Médio	Infância
P11	REN	30	Superior	Infância
P12	SHE	35	Superior	Infância
P13	PED	35	Superior	Infância
P14	ORL	35	Superior	Infância
P15	FAL	48	Superior	Infância

Fonte: Figura elaborada pela autora

ANEXO 3 - História “MAGALI E CASÇÃO”

Participante	Sujeito	Vídeo em QR-CODE
P1	ISA	
P2	ADR	-
P3	ALE	
P4	CIN	-
P5	SIL	-
P6	DEI	
P7	ROD	
P8	KEY	

P9	WAD	
P10	LUI	
P11	REN	
P12	SHE	-
P13	PED	
P14	ORL	
P15	FAL	

Fonte: Figura elaborada pela autora

ANEXO 4 - História “O PEDIDO”

Participante	Sujeito	Vídeo em QR-CODE
P1	Rod	
P2	Key	
P3	Ad	
P4	She	
P5	Isa	
P6	Ren	

Fonte: Figura elaborada pela autora